

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/UFRRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DISSERTAÇÃO

**Ginástica Geral para Todos: Possibilidades pedagógicas para a
Educação Física escolar**

Tiago Siqueira da Silva

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/UFRRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GINÁSTICA GERAL PARA TODOS: POSSIBILIDADES
PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

TIAGO SIQUEIRA DA SILVA

Sob a orientação da professora:

Valéria Nascimento Lebeis Pires

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Título de **Mestre em Educação Física**.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Seropédica, RJ
Fevereiro de 2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586g Silva, Tiago Siqueira da, 1985-
 Ginástica geral para todos: possibilidades
pedagógicas para a educação física escolar / Tiago
Siqueira da Silva. - Rio das Ostras, 2024.
 115 f.: il.

 Orientadora: Valéria Nascimento Lebeis Pires.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Mestrado Profissional
em Educação Física em Rede Nacional, 2024.

 1. Ginástica Geral. 2. Ginástica para Todos. 3.
Base Nacional Comum Curricular. 4. Educação Física
escolar. I. Pires, Valéria Nascimento Lebeis, 1969-,
orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Programa de Mestrado Profissional em Educação
Física em Rede Nacional III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/UFRRJ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL – PROEF/UFRRJ

TIAGO SIQUEIRA DA SILVA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação Física**, no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Área de Concentração em Educação Física Escolar.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 28/02/2024

Documento assinado digitalmente
 VALERIA NASCIMENTO LEBEIS PIRES
Data: 25/03/2024 15:18:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Valéria Nascimento Lebeis Pires. Dra. UFRRJ
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 ALDAIR JOSE DE OLIVEIRA
Data: 25/03/2024 15:30:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aldair José de Oliveira. Dr. UFRRJ
(Membro Interno Titular)

Documento assinado digitalmente
 CLAUDIO MELIBEU BENTES
Data: 25/03/2024 15:23:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Claúdio Melibeu Bentes. Dr. UFRRJ
(Membro Externo Titular)

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL**

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, no horário de 10h às 12h, reuniu-sena sala de Multimídia da Biblioteca Central da UFRRJ a banca examinadora composta pelos professores do ProEF da UFRRJ: Valéria Nascimento Lebeis Pires (orientadora) e Aldir José de Oliveira (membro interno); e o professor Claudio Melibeu Bentes do DEFD da UFRRJ (membro externo ao programa), para examinar a 3ª dissertação concluída do curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFRRJ) intitulada: “GINÁSTICA GERAL PARA TODOS: Possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar”, do discente Tiago Siqueira da Silva, matrícula nº 20221004564. Após a apresentação da dissertação, procedeu-se à arguição, finda a qual os membros da banca decidiram por:

(X) Aprovação.

() Aprovação com ressalva.

() Reprovação.

Ressalva:

Para constar foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Seropédica-RJ, 28 de fevereiro de 2024.

Documento assinado digitalmente

gov.br

VALERIA NASCIMENTO LEBEIS PIRES

Data: 19/03/2024 17:20:40-0300

Verifique em <https://validar.itj.gov.br>

Dr.^(a) Valéria Nascimento Lebeis Pires (*orientadora – ProEF/UFRRJ*)

Documento assinado digitalmente

gov.br

ALDAIR JOSE DE OLIVEIRA

Data: 19/03/2024 19:12:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Aldair José de Oliveira (*membro interno – ProEF/UFRRJ*)

Documento assinado digitalmente

gov.br

CLAUDIO MELIBEU BENTES

Data: 19/03/2024 17:23:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr.Claudio Melibeu Bentes (*membro externo ao Programa – DEFD/UFRRJ*)

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, condutor de toda a minha trajetória de vida e quem me permite viver coisas grandiosas para além do que imagino.

A minha família, que suportou minhas ausências durante todo esse ciclo e que me deu a força e o suporte necessários para seguir adiante.

A meus pares de classe da turma 1 do PROEF/UFRRJ, os quais faço questão de citar cada um nominalmente: Anderson, Denis, Everton, Flávio, Joni, Leandro, Luana, Mariana, Marila, Marina, Priscilla e Rodrigo. Vocês transformaram esse difícil percurso em uma caminhada repleta de amor, conhecimento e significado!

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Valéria Nascimento Lebeis Pires, que me recebeu com seu imenso afeto e me iluminou com seu conhecimento e alegria.

Ao Prof. Dr. Ricardo Pimenta, que me auxiliou e instruiu no início do processo.

Aos alunos da turma 606, que se dispuseram a participar e tornaram possível esta pesquisa.

A todos os meus alunos, que me impulsionam a aprimorar-me na difícil e preciosa missão de ser docente e proporcionam-me momentos de reflexões e surpreendentes aprendizados na divertida e dinâmica convivência com eles.

Ao Prof. Dr. Aldair José de Oliveira e ao Prof. Dr. Cláudio Melibeu Bentes, que aceitaram fazer parte da banca e contribuíram de modo relevante e pertinente com suas observações.

À CAPES / PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – PROEF e pelo auxílio financeiro com a Bolsa de Formação Continuada, meios os quais tornaram possível a conclusão desse rico e valioso momento de formação não só profissional, mas também humano.

SILVA, Tiago Siqueira da. **Ginástica Geral para Todos**: Possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar. Orientadora: Valéria Nascimento Lebeis Pires. 2024. 115f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

RESUMO

A Ginástica possui grande importância como precursora da Educação Física escolar no Brasil. No caso específico da Ginástica Geral ou Ginástica para Todos (GG/GPT), seus privilégios perpassam as esferas cognitivas, motoras, afetivas e sociais trazendo inúmeros benefícios a seus praticantes. A Ginástica Geral está presente na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como Objeto do Conhecimento da Unidade Temática Ginásticas e na categoria Esportes-Técnico Combinatórios que são Objetos do Conhecimento da Unidade Temática Esportes. Sendo assim, a Ginástica Geral se faz presente como conteúdo mínimo obrigatório em 7 dos 9 anos que compõem o percurso educacional dos alunos ao longo de todo o Ensino Fundamental. Contudo, o esportivismo tradicional ainda se faz muito presente na realidade educacional e outras práticas como a Ginástica são negligenciadas mesmo tendo grande relevância histórica e educacional. O objetivo geral foi tematizar a GG/GPT numa perspectiva sociocultural em Educação Física Escolar com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A pesquisa classifica-se de natureza qualitativa, caracterizando-se como pesquisa-ação e foi realizada durante as aulas de Educação Física com uma turma de 6º ano. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a aplicação de dois questionários, a observação participante do tipo descritiva, os recursos imagéticos e os diários de campos. A intervenção promoveu benefícios aos escolares e melhorou a percepção deles junto às modalidades relacionadas à Ginástica Geral ou Ginástica para Todos. Ficou evidenciado pela análise dos instrumentos utilizados que ocorreram relações positivas entre a prática da Ginástica e as questões sócio-afetivas individuais e coletivas.

Palavras-chave: Ginástica Geral, Ginástica para Todos, Base Nacional Comum Curricular, Educação Física escolar.

SILVA, Tiago Siqueira da. **Ginástica Geral para Todos**: Possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar. Orientadora: Valéria Nascimento Lebeis Pires. 2024. 115f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ABSTRACT

Gymnastics holds great importance as a precursor to Physical Education in Brazilian schools. In the specific case of General Gymnastics or Gymnastics for All (GG/GPT), its privileges permeate the cognitive, motor, affective, and social spheres, bringing countless benefits to its practitioners. General Gymnastics is present in the new National Common Curricular Base (BNCC) as an Object of Knowledge of the Thematic Unit Gymnastics and in the category Technical-Combinatorial Sports, which are Objects of Knowledge of the Thematic Unit Sports. Therefore, General Gymnastics is present as a mandatory minimum content in 7 of the 9 years that make up the educational path of students throughout Elementary School. However, traditional sportsmanship is still very present in the educational reality, and other practices such as Gymnastics are neglected even though they have great historical and educational relevance. The general objective was to thematize GG/GPT from a sociocultural perspective in Physical Education at School with students in the Final Years of Elementary School. The research is classified as qualitative in nature, characterized as action research and was carried out during Physical Education classes with a 6th grade class. The instruments used for data collection were the application of two questionnaires, descriptive participant observation, images, and field diaries. The intervention promoted benefits for the students and improved their perception of the modalities related to General Gymnastics or Gymnastics for All. It was evidenced by the analysis of the instruments used that there were positive relationships between the practice of Gymnastics and individual and collective socio-affective issues.

Keywords: General Gymnastics, Gymnastics for All, National Common Curricular Base, Physical Education at School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A GG/GPT presente na BNCC do 1º ao 5º ano (Ginástica Geral) e nos 6º e 7º anos (Esportes técnico-combinatórios)	16
Figura 2 - Locais do entorno que disponibilizam a GG/GPT.....	46
Figura 3 - Discentes dispostos no centro da quadra para início das vivências	51
Figura 4 - Movimento estrela em níveis.....	53
Figura 5 - Saltos no minitrampolim	56
Figura 6 - Espaço privado que oferece a GG/GPT	58
Figura 7 - Espaço público que oferece a GG/GPT	58
Figura 8 - Formações grupais.....	61
Figura 9 - Ressignificações das formações	62
Figura 10 - Fotografias enviadas para o e-mail do professor	63
Figura 11 - Imagem resgatada pelo professor em sua pesquisa sobre os locais	64
Figura 12 - Oficina 1: Parada de mãos.....	66
Figura 13 - Panorama geral da disposição das oficinas	67
Figura 14 - Oficina 2: Saltos no minitrampolim	67
Figura 15 - Oficina 3: Pirâmides Humanas	68
Figura 16 - Oficina 4: Rolos para frente e para trás.....	68
Figura 17 - Oficina 5: Estrela em níveis.....	68
Figura 18 - Oficina 6: Ponte e Vela.....	69
Figura 19 - Representações gráficas das experiências significativas vivenciadas pelos escolares	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Conhecimento dos alunos acerca da GG/GPT	44
Gráfico 2 - Descrição das experiências vivenciadas	45
Gráfico 3 - Nível de interesse na prática da GG/GPT	47
Gráfico 4 - Ocorrência das palavras relacionadas à GG/GPT	49
Gráfico 5 - Identificação dos alunos com as modalidades gímnicas	72
Gráfico 6 - Sentimento percebido acerca dos conteúdos vivenciados	74
Gráfico 7 - Evolução percebida dos que sinalizaram negativamente no questionário diagnóstico	76
Gráfico 8 - Sinalização da preferência no modo de participação	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados	27
Quadro 2 - Apresentação das dissertações encontradas	31
Quadro 3 - Descrição da Unidade Didática	39
Quadro 4 - Descrição das oficinas do encontro 05	66
Quadro 5 - Evolução do pensamento crítico dos alunos acerca da questão problematizada	71
Quadro 6 - Descrição dos alunos sobre os movimentos preferidos vivenciados	73
Quadro 7 - Análise Temática das perguntas abertas do questionário sobre os sentimentos e percepções	78

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EFE	Educação Física escolar
GG/GPT	Ginástica Geral/Ginástica para Todos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ProEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TAI	Termo de Anuência Institucional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	18
2.2	Específicos	18
2.3	Produto Educacional.....	19
3	MARCO TEÓRICO	19
3.1	A Ginástica como precursora da Educação Física escolar no Brasil: do século XIX aos dias atuais.....	19
3.2	GG/GPT na Escola: Considerações sócio-pedagógicas	26
3.2.1	A Ginástica no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF).....	30
3.3	Situações pedagógicas da Educação Física Cultural	33
4	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	35
4.1	Universo da pesquisa	36
4.2	Participantes	36
4.3	Instrumentos	37
4.4	A proposta de intervenção	38
4.5	Procedimentos para a análise de dados.....	39
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41
5.1	Encontro 01: “Não gosto de Ginástica!”	43
5.2	Encontro 02: “Não vou participar!”	50
5.3	Encontro 03: “Eu já conhecia, mas não era desse jeito não!”	54
5.4	Encontro 04: “Uma é colorida e arrumada, já a outra é toda amarela. Não fui muito com a cara!”	57
5.5	Encontro 05: O problema do salto “livre”.	63
5.6	Encontro 06: “...antes eu não gostava, agora, estou amando.”	70
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS.....	88
	ANEXOS	98
	ANEXO I - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)	98
	ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	99
	ANEXO III - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	102

ANEXO IV - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ.....	105
ANEXO V - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO.....	106
ANEXO VI - QUESTIONÁRIO SOBRE OS SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES	107
ANEXO VII - INTERVENÇÃO: PRODUTO EDUCACIONAL.....	108
APÊNDICES	111
APÊNDICE A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CÔMITE DE ÉTICA EM PESQUISA.....	111

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.346/96) transformou a Educação Física em componente curricular obrigatório da Educação Básica. Mas foi com a promulgação da Lei nº 10.793/2003, que altera o artigo 26 da LDB, que transformou a atual condição da Educação Física como componente curricular. Segundo Carvalho (1996), cabe à escola primeiramente conservar e transmitir os conteúdos culturais de uma civilização ou nação, os quais cabem aos formuladores de currículos proporem. Ainda, preparar a passagem do privado (família) para o público (política/cidadania), viabilizando sua inserção e sua ação no mundo, através da qualificação da capacidade de interlocução, colocando-se à altura dos problemas de seu tempo.

Dentro desse cenário, qual o papel da Educação Física? Como componente obrigatório curricular na Educação Básica, a Educação Física necessita exercer sua função educativa. No caso específico da disciplina, explorar a diversidade oferecida dentro da cultura corporal de movimento tematizando-a, dando significado e ressignificando-a para apropriação e aprendizagem dos alunos explorando, assim, a pluralidade de sentidos que a disciplina dispõe a seu favor (Fensterfeifer; González, 2007, 2011). Ou como propõe Betti (2003):

[...] tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana: jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, dança e atividades rítmicas/expressivas, lutas/artes marciais, práticas alternativas (Betti, 2003, p. 54).

Entretanto, não é este o cenário que encontramos na prática pedagógica docente em muitos casos. Resgatando breve histórico da Educação Física no contexto escolar, cabe ressaltar que era predominante na área, até os anos 80, uma prática esportivista, ou seja, o ensino de uma limitada gama de esportes o que, inclusive, influencia a formação dos professores da área ainda atualmente. Contestando esse cenário, o movimento renovador da Educação Física, que instituiu novas diretrizes que se contrapõem as que eram vigentes até então, confrontou-se com a realidade da prática pedagógica dos docentes que são adeptos da metodologia tradicional questionando o desenvolvimento deles junto à comunidade escolar os “valores” referentes as suas formações (Machado, 2012) levando-os, em alguns casos, até

mesmo ao abandono do trabalho pedagógico.

A nova Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) instituiu uma base curricular mínima para a Educação Física Escolar (EFE) elegendo os Jogos e Brincadeiras, os Esportes, as Práticas Corporais de Aventura, as Ginásticas e a Dança como conteúdos a serem trabalhados na disciplina. Alguns desses elementos já eram sinalizados em documentos anteriores, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNs) constituíram a cultura corporal do movimento como a temática principal da EFE tendo como seus blocos de conteúdos para a prática docente os jogos, esportes, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e os conhecimentos sobre o corpo. Contudo, essa variedade de conteúdos não é explorada pela maioria dos professores incumbidos de lecionar a disciplina. Desde a metade do século passado, a EFE ainda continua explorando o esporte como o principal conteúdo abordado nas aulas de Educação Física com os códigos, sentidos e significados da instituição esportiva (Coletivo de Autores, 2012).

No caso específico da Ginástica, um dos conteúdos renegados, temos na BNCC a Unidade Temática Ginástica que é dividida em três Objetos do Conhecimento: Ginástica de Condicionamento Físico; Ginástica de Conscientização Corporal e Ginástica Geral. A Ginástica Geral consta no documento como Objeto do Conhecimento da Unidade Temática Ginástica e é definida no documento como:

Práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc (Brasil, 2018, p. 217).

Ainda há na BNCC, um modelo de classificação dos esportes de acordo com as suas lógicas internas tomando por referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação (Brasil, 2018). Dentro desse escopo, há a categoria de esportes técnico-combinatórios, a saber:

modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (**ginástica artística, ginástica rítmica**, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.) (Brasil, 2018, p. 216, *grifo nosso*).

Sendo assim, a Ginástica Geral está presente na BNCC como Objeto do Conhecimento a ser ministrado do 1º ao 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os esportes técnico-combinatórios, que são do mesmo modo Objetos

do Conhecimento, são temáticas básicas a serem trabalhadas no 6º e 7º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nota-se que, de acordo com o documento, os conteúdos ginásticos relacionados à Ginástica Geral devem fazer parte de 7 dos 9 anos do período total de escolarização dos alunos ao longo de todo o Ensino Fundamental.

Figura 1 – A GG/GPT presente na BNCC do 1º ao 5º ano (Ginástica Geral) e nos 6º e 7º anos (Esportes técnico-combinatórios)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil (2018, p. 225 – 231)

No que fiz respeito à terminologia, a nomenclatura Ginástica Geral (GG) foi proposta pela FIG no final da década de 1970 e início dos anos de 1980 com o intuito de diferenciar as modalidades de ginástica competitiva e não competitiva (Ayoub, 2013). Em 2007, a FIG alterou a nomenclatura dessa modalidade para Ginástica Para Todos (GPT) acreditando que a expressão GG ainda não conseguia representar a diversidade de manifestações da cultural corporal que a integra, assim como alcançar o entendimento da modalidade em todas as nações (Maroun; Correa, 2014). Nessa perspectiva, a GPT carrega como princípios a diversão, os fundamentos ginásticos, a boa forma e a amizade (Fig, 2020). Como consta no documento atual que orienta o currículo nacional com a nomenclatura GG, embora seja denominada pela Federação Internacional como GPT, optamos em usar a abreviação GG/GPT para nos referirmos à Ginástica Geral e à Ginástica para Todos, pois entendemos tratar-se da mesma modalidade.

Diante disso, a reflexão que surge é a seguinte: o que torna a Ginástica tão importante a ponto de ser incluída como conteúdo mínimo para as aulas de Educação Física? Tratando da Ginástica de um modo mais abrangente, constata-se que foi por meio dela que se iniciou a implementação dos exercícios físicos nos ambientes escolares, ou seja, a Ginástica foi modalidade pioneira para o surgimento da EFE (Puchta, 2015). Especificamente em relação à GG/GPT, sua maior característica está na riqueza de privilegiar todas as possibilidades e formas de trabalho, através de propostas, estilos e tendências que são influenciados por diversos fatores, valores e símbolos culturais (Silva Oliveira *et al.*, 2021). Sua prática é considerada plural devido às múltiplas influências que compõem essa modalidade, sobretudo para a contribuição e integração de todas as pessoas que praticam a GG/GPT (Souza, 1997).

Segundo Da Silva Airoidi (1997), atualmente, há muitos fatores que contribuem negativamente para o desenvolvimento das crianças, e isso se relaciona diretamente com as novas barreiras encontradas na sociedade contemporânea. A autora cita a falta de espaço físico, os lazeres tecnológicos, as distâncias entre os clubes e áreas públicas de lazer e a violência urbana como obstáculos para que as crianças possam explorar seus próprios movimentos com maior liberdade. Como forma de intervir positivamente nesse contexto, a GG/GPT pensada e estruturada como ferramenta educativa, faz com que as crianças percebam e tenham consciência das suas próprias possibilidades motoras e aptidões, percebendo o quanto são capazes (Gaio; Batista, 2006).

Apesar de seus benefícios, ser precursora da EFE e de estar presente nos documentos norteadores do currículo, segundo Mariano *et al.* (2019), a Ginástica ainda se mantém distante dos diversos contextos e realidades escolares, quando comparado a outros temas da cultura corporal. A promulgação de documentos oficiais educacionais pode tornar os conteúdos obrigatórios, contudo, não garante as condições para a sua implementação, visto que o contexto social em que os estudantes, professores, professoras e a escola estão inseridos, interferem nas escolhas, no acesso e no desenvolvimento da Ginástica na EFE (De Sá *et al.*, 2022).

Vago (2009) cita que a escola é um lugar situado entre as culturas porque estabelece relações com outros lugares em que os humanos produzem suas culturas. Segundo Neira (2011), reconhecer o patrimônio corporal da comunidade com vistas a desenvolver uma prática pedagógica em profunda sintonia com a cultura de chegada é um princípio que inspira a definição da prática corporal a ser tematizada e todas as demais ações didáticas. Nessa perspectiva, a escola, local no qual a proposta foi realizada, está localizada em um bairro que possui proximidade com uma academia de Ginástica particular, que oferece a GG/GPT por meio do pagamento de mensalidades, e uma Vila Olímpica, que oferece de forma gratuita a GG/GPT para o público em idade escolar. Nesse sentido, consideramos ainda mais relevante uma pesquisa sobre a Ginástica inserida dentro desse contexto.

Diante disso, o presente estudo está norteado pelas seguintes questões: De que forma a GG/GPT pode influenciar nas questões sócio-afetivas? Como os alunos percebem os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física? Como a GG/GPT pode ampliar o acervo corporal dos escolares considerando a história de vida e suas experiências anteriores?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Tematizar a Ginástica Geral/Ginástica para Todos numa perspectiva cultural em EFE com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

2.2 Específicos

- Investigar as questões sócio-afetivas que surgirem por meio da intervenção didático- pedagógica tematizando o conteúdo GG/GPT;
- Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a Unidade Temática Ginástica Geral;
- Descrever a percepção dos alunos acerca da GG/GPT após os encontros propostos;
- Verificar a possibilidade de ampliação do acervo corporal dos alunos por meio das vivências em GG/GPT.

2.3 Produto Educacional

Unidade didática desenvolvida e organizada em formato de material didático-pedagógico para ser utilizada como possibilidades pedagógicas para professores de EFE. A descrição deste produto encontra-se no Anexo VII.

3 MARCO TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados suportes teóricos que nortearam esse estudo, sendo organizados em três subcapítulos: (3.1) A Ginástica como precursora da Educação Física Escolar no Brasil: do século XIX aos dias atuais; (3.2) GG/GPT na escola: Considerações sócio-pedagógicas; (3.3) Situações Pedagógicas da Educação Física Cultural.

3.1 A Ginástica como precursora da EFE no Brasil: do século XIX aos dias atuais

Apesar de a Ginástica ter sua origem datada na Antiguidade, foi no ano de 1800 que podemos considerar o nascimento da Ginástica atual, dado o surgimento de suas primeiras sistematizações. Em Soares *et al.* (1992), encontramos que, ao longo do século XVIII, já havia a preocupação de incluir as atividades corporais na escola. No entanto, só no século XIX tal preocupação se materializou, concorrendo como fator decisivo para isso a criação de Escolas de Ginástica na forma de associações livres. Com a implementação dessas escolas e sua difusão em nível mundial, os exercícios

físicos passam a sofrer um grande desenvolvimento, que faz com que a importância das práticas corporais seja cada vez mais reconhecida.

Presente no Brasil desde a década de 1830, a Ginástica foi objeto de reflexão de médicos e, inicialmente, abordada nas instituições a que esses profissionais pertenciam (Melo; Peres, 2016). À época, os médicos fundamentados em ideias higienistas, começaram a determinar a melhor forma para cada um cuidar de seu corpo, em um projeto de mudanças de hábitos, o que passaria pela necessidade de construção de projetos nacionais nos campos da Saúde e Educação (Júnior, 2013). Gondra (2004) ao analisar as teses da Faculdade Medicina do Rio de Janeiro no século XIX, revela o papel almejado de uma sociedade saudável idealizada pelos intelectuais da Saúde. Nesse caso, especialmente, dos médicos em uma orientação de políticas educacionais que sustentasse um projeto nacional de modernidade.

Como precursor desse movimento nas escolas, temos o Colégio Pedro II fundado em 1837 no Rio de Janeiro com o objetivo de oferecer uma formação diferenciada à elite do século XIX. Esse colégio se diferenciou com uma formação moderna que incluía em seu currículo saberes desconhecidos dos outros colégios, como a Música, o Desenho e a Ginástica. Em 1841, seu primeiro professor de Ginástica foi o militar Guilherme Luiz de Taube que, com seus argumentos higienistas, convenceu o reitor Joaquim Caetano da Silva, que era médico, a introduzir a Ginástica no colégio (Cunha Júnior, 2003).

Neste cenário, Soares (2012) destaca que a Educação Física ainda não era considerada uma disciplina escolar, mas sim um conjunto de cuidados ligados à higiene e à prática de atividades físicas. Mello (1846) apud Júnior (2013) questionava a falta de intervenção do governo brasileiro na questão da Educação Física e apontava para um cenário em que ela, mesmo que presente na escola pública, como no caso do Colégio Pedro II, não tinha a importância desejada pelos médicos na educação das crianças e jovens. Como consequência dessa pressão vinda da comunidade médica científica da época, no decorrer do século XIX, ocorreram algumas iniciativas que colaboravam para a disseminação da Ginástica nas escolas públicas.

Em 1854, foi publicado o "Regulamento do Ensino primário e secundário no município da Corte", no qual a Ginástica é incluída entre as disciplinas do ensino primário. A partir daí, outras iniciativas governamentais ocorreram ainda durante o império em relação ao incentivo à prática da Ginástica. Em 1879, o ensino da Ginástica se tornou obrigatório no Rio de Janeiro, por meio do decreto nº 7247. Além disso, em

1882, a Comissão Imperial de Instrução Pública, através de parecer do relator Ruy Barbosa, foi favorável à inclusão da Educação Física no sistema de ensino brasileiro (Júnior, 2013). Nota-se que em ambos os documentos Educação Física e Ginástica são sinônimas, o que denota o entendimento que se tinha nesse período.

Apesar de sua legitimação, muitos obstáculos se opunham à efetiva institucionalização da Ginástica. De acordo com estudos de Castellani Filho (2003), houve muita resistência por parte da sociedade para que a Ginástica fosse praticada nos colégios tanto por homens quanto por mulheres, pois havia muito preconceito. Nas escolas públicas, o mais comum era a resistência da elite brasileira em permitir que seus filhos fizessem tarefas físicas, que para eles eram associadas ao trabalho manual. Essa camada da sociedade brasileira considerava as atividades manuais como algo de menor importância e valorizava mais as atividades intelectuais (Melo, 2016). Somando-se a isto o fato de o Estado não intervir de forma efetiva, ocasionou que a Ginástica durante o século XIX teve uma lenta difusão no cenário dos serviços públicos de educação e saúde (Júnior, 2013).

Decorrido esse período inicial da implementação da Ginástica, sob forte influência dos métodos ginásticos europeus, que foram oficialmente implantados no país, a Ginástica consolidou-se como instrumento educacional objetivando a promoção da saúde e a melhoria da postura corporal dos alunos (Murbach, 2022). Segundo Soares (2012), os diferentes métodos ginásticos europeus foram os responsáveis pelas elaborações das primeiras teorias da Educação Física, tais como os métodos ginásticos: sueco, alemão e francês. Segundo Marinho (1952) apud De La Rocha Freitas (2016), o exercício ginástico, principalmente, o de orientação militarista, constituiu-se como referência básica para o desenvolvimento da Educação Física na instituição escolar.

A publicação e circulação dos manuais de Ginástica influenciou a prática regular de exercícios físicos nas escolas primárias nos anos finais do século XIX e início do século XX (Puchta, 2015). A presença da Ginástica nas escolas influenciou, inclusive, na construção dos prédios e na (re)configuração dos espaços escolares:

A maneira como os espaços eram organizados, sua configuração interna e externa, a presença ou não de objetos, aparelhos, máquinas, entre outros artefactos criados para a atividade do corpo, nos oferece uma dimensão dos exercícios que poderiam ser realizados e das adaptações que a escola precisava realizar....Em relação aos espaços destinados à educação do corpo não foi diferente. Primeiramente adaptados àqueles espaços já disponíveis, na medida em que se tornavam mais complexas e se expandiam as suas práticas, a ginástica passava a ser fomentadora até

mesmo da construção de espaços específicos, que podem ser ditos especializados, como no caso dos ginásios. (Puchta, 2015, p. 7).

A Ginástica desempenhou papel importante no âmbito da Educação Física brasileira, tendo perdurado quase que hegemonicamente por um século como principal conteúdo das aulas de Educação Física, quando não o único (Goellner, 1992). Contudo, sucedeu-se uma nova maneira de sistematizar os conteúdos, em meados da década de 1940, com o advento da Educação Física desportiva generalizada, pois o modelo de Ginástica já não atendia aos objetivos determinados para a Educação Física. A Ginástica foi perdendo espaço como conteúdo das aulas de Educação Física, sendo que os principais motivos para a ocorrência desse episódio foram o seu caráter militarista, o seu enfoque tecnicista e a falta de estrutura e materiais presentes nas escolas (Ayoub, 2013).

O esporte apresentava-se mundialmente como um fenômeno cultural que mobilizava um grande número de pessoas a sua volta. De maneira que um generalizado processo de esportivização tomou conta da Educação Física, e então as aulas passaram a ter, em sua composição, boa parte do tempo dedicado à prática de modalidades esportivas. A propagação do esporte no contexto escolar ocorreu, também, pelo processo de politização, pois havia a intenção de projetar mundialmente o país no cenário mundial por meio do bom desempenho atlético no esporte. Diante disso, a escola deveria ser o celeiro para a formação de novos atletas e a Educação Física a disciplina encarregada de viabilizar esse objetivo (Perdomo, 2011).

Assim, a Educação Física na escola, neste período, desvincula-se da Ginástica e vincula-se ao esporte tendo suas práticas sistematizadas a partir das atividades esportivas com o objetivo de descobrir e revelar futuros atletas de excelência, isto é, caminhando no sentido de uma aprendizagem excludente dentro do contexto escolar. Com a mudança de foco no cenário político, eram raras as práticas gímnicas no meio escolar, e quando havia, eram subordinadas a outros conteúdos, o qual ainda ocorre atualmente nas aulas de Educação Física (Cesário *et al.*, 2016).

Com o decorrer do tempo, ocorreram transformações no cenário da Educação Física e a hegemonia esportiva passou a ser questionada no transcurso dos anos de 1980 com o surgimento do movimento renovador da Educação Física brasileira. Esse movimento impulsionou diversas mudanças na Educação Física questionando, principalmente, o paradigma de aptidão física e esportiva vigente na época na EFE (Gonzáles; Fensterseifer, 2009). Esse movimento renovador entendeu que uma das

ações necessárias para transformar a Educação Física seria promovê-la à condição de disciplina escolar, tirando-a da categoria de mera atividade e preocupou-se em legitimá-la como componente curricular (Bracht; González, 2005). Nesse contexto, em 1997, a Ginástica volta a entrar em evidência no cenário educacional, impulsionada por sua presença nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997). Desde então, a elaboração de documentos oficiais e norteadores do currículo têm citado a Ginástica como elemento a ser trabalhado nas aulas de EFE.

Segundo Ayoub (2013), as possibilidades de trabalho com a GG/GPT na escola são inúmeras como o acolhimento dos gestos de diferentes ginásticas, da dança, do teatro, da capoeira, dos elementos circenses e de outros elementos da cultura corporal, com ou sem utilização de materiais sendo assim um trabalho totalmente viável de ser realizado. Todavia, desconsiderando as inúmeras transformações ocorridas na educação física nas últimas décadas e a importância da Ginástica tanto como prática corporal quanto como constituinte da Educação Física no contexto escolar, o paradigma esportivista ainda predomina no planejamento e na prática pedagógica dos professores (Maroun, 2015). A GG/GPT chega a ser inserida em certa medida nas aulas de Educação Física, porém é incluída de forma acessória a outras práticas corporais. Em seu estudo, Costa *et al.* (2016) constatou que os professores não citaram para além do aquecimento e alongamento/volta à calma os momentos em que os conteúdos gímnicos são inseridos por eles nas aulas de EFE.

Estudos realizados por Barbosa (1999) e Paoliello (2001), que investigaram as razões da ausência da prática da Ginástica na escola, apresentaram a falta de materiais e de espaço apropriado e as lacunas na formação profissional como os principais elementos para a Ginástica não ser trabalhada na escola. Em estudo mais recente, Carride *et al.* (2017) citam que os professores que não incluem a GG/GPT em suas aulas relataram seu despreparo, principalmente, pela formação inicial insuficiente, realidade que indica a necessidade de formação continuada e de suporte didático aos docentes. Ferreira e Rodrigues (2014), após ministrarem um curso de Ginástica a um grupo de professores de Educação Física, que não ensinavam esse conteúdo, constataram que eles se encorajaram a ensinar, mas relataram dificuldades com a falta de espaço, de materiais e com a menor participação dos meninos em relação às meninas.

Na tentativa de explicar a etiologia da situação atual da GG/GPT no cenário educacional, alguns autores expõem as suas proposições. A literatura aponta que a

Ginástica não está sendo muito explorada na escola, principalmente, porque os docentes responsáveis em incluir essa prática em seu componente curricular possuem dificuldades em refletir sobre diferentes formas de ensinar, pois as suas propostas de ensino estão sempre voltadas para a técnica do exercício. Sendo assim, esses educadores esgotam rapidamente o conteúdo ginástico, pois não conhecem outras formas de trabalhar com esse tema, deixando de oferecer muitas dicas de aprofundamento (Schiavon; Nista-Piccolo, 2011).

Apesar da Ginástica estar presente nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, percebe-se um certo distanciamento entre o que se aprende na graduação e o que se pratica na escola. Schiavon (2003) destaca para isso, dentre outros motivos, o fato de muitos professores universitários, principalmente na década de 1980 e no início da década de 1990, terem sido treinadores de modalidades gímnicas e que com pouca ou nenhuma adaptação, passaram a ministrar aulas na Universidade. Os professores formados nessa concepção de ensino não conseguem identificar a Ginástica como conteúdo possível na escola, pois não receberam os devidos contributos pedagógicos para tal.

Nunomura, Carbinatto e Carrara (2013) apontam que a formação para trabalhar com Ginástica oferecida na maioria das instituições de ensino superior cursadas pelos professores de Educação Física é insuficiente, que afirmam que a grade curricular dos cursos de graduação não atende às necessidades de conhecimento para atuar na modalidade. No caso específico do estudo, os autores citam a Ginástica Artística, mas relatam que esse problema poderia ser estendido a todas as práticas gímnicas. Sobre a formação do profissional de Educação Física, Barbosa-Rinaldi (2005) completa:

Embora disciplinas gímnicas façam parte dos cursos de formação profissional em Educação Física desde a criação do primeiro curso no Brasil, os currículos parecem não ter acompanhado a dinâmica da construção histórica do universo de conhecimento da área da Ginástica. Encontramos, em geral, nos dias de hoje, nos currículos, disciplinas que não permitem abordar todos os campos de atuação da Ginástica, mesmo que sem aprofundamento. É importante que os acadêmicos (futuros profissionais) tenham a oportunidade de conhecer, refletir e contextualizar a área de conhecimento da Ginástica que foi produzida ao longo dos tempos de forma a contribuir para que possam ter autonomia na continuidade de seu processo de formação ao longo da vida e permitir que seus alunos também conheçam, reflitam e contextualizem a Ginástica (Barbosa-Rinaldi 2005, p. 15).

Mariano *et al.* (2019) destacam que, muitas vezes, a presença dos conhecimentos da Ginástica na formação inicial não garante o seu ensino na EFE, e que as lacunas deixadas nesse processo formativo devem ser preenchidas por uma

formação continuada que considere a realidade enfrentada pelos professores no cotidiano das aulas, que proporcione a visibilidade de boas práticas com o conteúdo da Ginástica e que oportunize espaços para a discussão das dificuldades e dos desafios encontrados no campo da atuação. Segundo De Araújo, Rocha e Bossle (2017), a Educação Física, frequentemente, se restringe ao ensino de um reduzido conjunto de modalidades esportivas, com base num processo de ensino-aprendizagem restrito ao trato de suas regras, esquemas táticos e gestos técnicos. Sabemos da importância da perspectiva social e educacional do esporte e, nesse sentido, apenas a aprendizagem dos aspectos acima indicados não permite de forma ampla a compreensão da dimensão social e cultural dessas práticas e dos sujeitos envolvidos na contemporaneidade.

A solução apontada seria a promoção do conteúdo Ginástica como temática evidente e explorada na formação inicial de professores de Educação Física de modo que esse ensino possa de alguma forma fornecer dados para a compreensão da constituição dos caminhos da Ginástica nos diferentes contextos. Já que se constatou que a formação inicial ainda se mostra deficiente, consideramos que a formação continuada também poderia somar-se a essa proposição resolutive a fim de mitigar os impactos negativos encontrados. Do Nascimento *et al.* (2022) constatou que os principais motivos que se referem a pouca ou ausência de vivência acerca da Ginástica como conteúdo pelos professores é a falta de formação continuada, fazendo com que o professor se sinta despreparado para promover a GG/GPT em sua escola, optando pelas atividades esportivas tradicionais como o futebol, vôlei e queimada.

A GG/GPT, tem em suas características uma dinâmica própria, não instituindo limites estreitos e rígidos para a prática. Sua maior característica está na riqueza de privilegiar todas as possibilidades e formas de trabalho, através de propostas, estilos e tendências que são influenciados por diversos fatores, valores e símbolos culturais. Sua prática é considerada plural devido às múltiplas influências que compõem essa modalidade, sobretudo para a contribuição e integração de todas as pessoas que a praticam (Souza, 1997). Seja no contexto escolar, seja no contexto da educação não formal, como os espaços voltados para as atividades recreativas e de lazer, a GG/GPT se configura como um potencial elemento do vasto universo da cultura corporal, a ser desenvolvida com e por um público diversificado, podendo atender a objetivos específicos segundo as propostas de cada um dos campos na qual se insere (Maroun, 2015).

3.2 GG/GPT na Escola: Considerações sócio-pedagógicas

Para melhor compreensão dos caminhos metodológicos a se seguir num conteúdo que aborde a GG/GPT, faz-se necessário analisar as experiências recentes de ensino realizadas com esse conteúdo. Segundo Betti (2005), o conhecimento científico é o que alimenta a reflexão e prática pedagógicas, requerendo uma articulação entre o saber conceitual e o saber prático, num olhar sobre a prática pedagógica como objeto de pesquisa. Felis-Anaya, Martos-Garcia e Devis-Devis (2018) em seu estudo de revisão, notaram que a ausência de pesquisa-ação no meio da produção acadêmica produz uma desconexão entre teoria e prática. Para os autores, há a necessidade um maior estreitamento entre o que é produzido na academia e a prática pedagógica do chão da escola.

Maldonado, Soares e Schiavon (2019) perceberam em seu estudo uma necessidade em alinhar as discussões acadêmicas com a realidade do “chão da escola”. Segundo os autores, isso ocorreria por meio do fomento de estudos nas Universidades, com dados e resultados que mostram propostas aplicadas e discutidas na prática. Essa exemplificação facilitaria o acesso dos professores de Educação Física que seriam os interlocutores entre essas produções e a aplicabilidade delas em suas respectivas realidades. Desse modo, para a coleta das informações, foram selecionadas como bases de dados dois portais, portal de periódicos da Capes e portal BVS, com objetivo de buscar estudos publicados em periódicos na área de Educação Física sobre a Ginástica Geral (GG) ou sob a nomenclatura Ginástica para Todos (GPT) no contexto escolar.

Como estratégia para a busca dos artigos utilizamos como descritores os seguintes termos: “ginástica” AND “escola” AND “ensino” no período compreendido entre 2013 a 2023. Por meio dessa busca, foram encontrados um total de 140 artigos, 41 no portal BVS e 99 no portal de periódico da CAPES. Desse quantitativo, 34 artigos traziam a Ginástica em seu título e/ou resumo, excluindo, também, os artigos que apareciam de modo repetido nas duas plataformas. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 7 artigos, que não possuíam correlação com os objetivos da pesquisa anteriormente descritos, restando um quantitativo de 27 para realizarmos a leitura na íntegra. Após a leitura completa dos artigos, eliminamos 8 artigos, restando um total de 19 artigos apresentados no quadro 1:

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados

Nº	Autor/Revista/Ano	Título	Conclusão
1	VIANA, L. Motrivivência, 2020.	O ensino da ginástica na escola: um relato de experiência com a pedagogia histórico-crítica	Verificou-se que houve apropriação por parte dos alunos do objeto do conhecimento em suas diversas relações, inclusive, recriando o conteúdo, tornando-o seu e construindo novos conhecimentos a partir desse processo.
2	TOSTES, L. R.; MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Pensar a Prática, 2021.	A ginástica como atividade extracurricular na escola: combinando saberes da ginástica acrobática, da acrobacia coletiva e da ginástica para todos	A partir das observações e entrevistas realizadas, a GACRO é uma opção de prática coletiva que fomenta valores humanos, que não depende de grande investimento em materiais e espaço físico, e que facilmente se encaixa no caráter heterogêneo e, simultaneamente, educacional do contexto extracurricular da escola.
3	DO NASCIMENTO, J. P. O.; <i>et al.</i> Research, Society and Development, 2022.	A percepção de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública sobre a ginástica para todos (GPT)	Descreveu a Ginástica Geral como conteúdo viável nas aulas de educação física escolar abrangendo todas as dimensões do conhecimento.
4	MALDONADO, D. T.; SOARES, D. B.; SCHIAVON, L. Marconi. Motrivivência, 2019.	Educação Física no ensino médio: reflexões e desafios sobre a tematização da ginástica	Necessidade em alinhar as discussões acadêmicas com a realidade do “chão da escola” também atinge com o objetivo de fomentar tanto os estudos nas universidades, com dados e resultados que mostram as propostas discutidas em sua prática, assim como mostrar aos(as) professores(as) de Educação Física exemplos vivos do desenvolvimento dos princípios sugeridos em propostas teóricas.
5	MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. Motrivivência, 2015	Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico	Muitos alunos conseguiam compreender melhor sobre as diferentes modalidades de ginásticas que foram abordadas em aula e que as reflexões realizadas sobre as questões de gênero e de preconceito racial na ginástica puderam estimular o pensamento crítico dos alunos em relação a essa manifestação da cultura corporal de movimento.
6	LOPES, P.; OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. Revista brasileira Ciência e Movimento, 2016	Motivação e ginástica artística na escola: a perspectiva do professor	Os professores não possuem o hábito de questionar seus alunos acerca dos motivos que os atraíram para a prática da GA. E, a maior parte deles, só questiona os ginastas quando há algum problema evidente relacionado à motivação.
7	CARRIDE, C. A.; <i>et al.</i> Motrivivência, 2017.	O ensino da ginástica de Itatiba/SP: de volta às escolas	A pesquisa indica uma tendência contrária à apontada pela literatura, e sugere a necessidade de formação continuada e suporte didático aos docentes.
8	MURBACH, M. A.; <i>et al.</i> Corpoconsciência, 2022.	A percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a Ginástica na Educação Física Escolar	Os resultados encontrados corroboram as atuais pesquisas que mostram que a Ginástica, timidamente, está sendo inserida no ambiente escolar. Indicam ainda que, apesar de a falta dos materiais ser uma das justificativas para o não ensino da Ginástica, cabe ao professor, figura imprescindível no processo, propiciar o contato

			com a modalidade para que os alunos tenham apreço a ela.
9	GONÇALVES, V. O.; DE ASSIS, R. M.; LOPES, C. R. Educere et Educare, 2018.	A prática pedagógica da Ginástica para Todos no âmbito Escolar	Constatou-se o não conhecimento da GPT por parte dos professores, assim como a falta de material para a prática da ginástica na escola. Nesse sentido, o curso contribuiu no que se refere à sugestão e à construção de materiais alternativos, oferecendo novas formas de estruturação do conhecimento, auxiliando e orientando os docentes no trato com o conteúdo da ginástica escolar.
10	LORENZINI, A. R.; <i>et al.</i> Movimento, 2015.	As aprendizagens da Ginástica no Ensino Fundamental: organização dos dados da realidade	O processo de identificação dos dados da realidade materializou as aprendizagens elevando os níveis do pensamento teórico nos aprendizes que formaram representações sobre a ginástica, sendo esta um conteúdo e signo da Educação Física.
11	DE QUEIROZ LIMA, L. B.; <i>et al.</i> Conexões, 2015.	A Ginástica Geral no Ensino Fundamental na cidade de Rio Claro/SP: a perspectiva dos alunos	A percepção dos escolares sobre as aulas de Ginástica na escola, foi coerente com o prazer despertado pelas estratégias de ensino de “aprender brincando”. O interesse dos alunos e alunas por determinada prática corporal está também relacionada às experiências que eles possuem e àquelas proporcionadas nas aulas de Educação Física escolar.
12	CESÁRIO, M.; <i>et al.</i> Nuances: estudos sobre Educação, 2016.	Da constatação à intervenção: o ensino da Ginástica no âmbito escolar	As ações entre o ensino, a pesquisa e extensão se mostraram desencadeadoras de processos de ensino e aprendizagem significativos para o campo da formação inicial e continuada de professores.
13	RODRIGUES, R.; SCHNEIDER, P. Filosofia e Educação, 2022.	Experiência pedagógica com a ginástica na escola: uma possibilidade superadora	A experiência pedagógica proporcionou aos alunos a apropriação do conhecimento sistematizado acerca de um da Ginástica. Os alunos conseguiram se apropriar dos conhecimentos, superando a realidade na qual estão inseridos.
14	DE ANDRADE, T. V. C.; <i>et al.</i> Revista Práxis, 2016.	Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças: um estudo de revisão	Identificou-se uma relação direta das habilidades motoras com as atividades desenvolvidas na Ginástica Artística.
15	DOS SANTOS, T. T. de. S. <i>et al.</i> Conexões, 2018.	A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso	Os resultados demonstraram que dentre o amplo universo da ginástica, a GPT foi a única prática gímnica citada, a qual foi desenvolvida de forma significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, de maneira menos expressiva nos anos finais do mesmo ciclo escolar. No Ensino Médio, a ginástica esteve presente em forma de seminários nos dois primeiros anos deste ciclo, sem especificações sobre o tipo de prática.
16	DOS SANTOS, J. C.; MOREIRA, W. W.; DE FREITAS BRITO, A. Revista	Para além de saltos e saltitos: uma proposta pedagógica na Educação Física escolar no Ensino Fundamental II	A pesquisa mostra que poucos alunos haviam vivenciado um programa de atividades com o conteúdo ginástica, no qual acabou sendo escolhido como conteúdo pedagógico de ensino, possibilitando aos professores realizarem um

	Profissão Docente, 2023.		planejamento com base nos anseios dos estudantes que, ao final da proposta demonstraram ter gostado das atividades, especialmente, da interação e integração da turma.
17	ANDRADE, L. C. Lecturas: Educación Física y Deportes, 2020.	Prática pedagógica histórico-crítica e Educação Física: possibilidades para o ensino da ginástica na escola	As aulas possibilitaram um salto qualitativo, onde os alunos se apropriassem do conhecimento, em níveis distintos, e puderam complexificar o pensamento na elaboração subjetiva da realidade objetiva, representando em uma elaboração teleológica da Ginástica Geral as relações mais diretas entre signo e objeto na área de Educação Física.
18	ALVES, T. A.; <i>et al.</i> Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2022.	Os benefícios da prática de Ginástica Artística como atividade extracurricular na cidade de Vitória/ES.	As entrevistas revelaram que os benefícios para os praticantes da GA em atividades extracurriculares são abrangentes, pois contemplam desde as habilidades físicas e motoras até os domínios cognitivo, afetivo e psicossocial.
19	MAROUN, K. Revista Contemporânea de Educação, 2015.	Ginástica Geral e Educação Física escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural	Sugeriu-se investigações que retratem teórica e/ou empiricamente a educação física escolar sobre as lentes das teorias pós-críticas do currículo para além da proposta do multiculturalismo crítico com enfoque no processo de intervenção pedagógica.

Apesar do número de artigos considerados parecer um número representativo, ao compará-lo a outras temáticas da EFE, esse ainda não parece ser significativo. O estudo de Moreira *et al.* (2020), realizado a partir do levantamento de artigos publicados no período de 2001 a 2017, constatou que ainda existe a necessidade de uma maior difusão de estudos no campo acadêmico que contribuam com uma ampliação a respeito do conhecimento sobre o conteúdo Ginástica e a EFE. Em revisão integrativa com período de abrangência de 1980 a 2018 para artigos científicos e de 1980 a 2017 para teses e dissertações, Maciel (2020) verificou que houve um predomínio das pesquisas bibliográficas relativas à Ginástica na EFE. A autora ainda destaca a necessidade de pesquisas que utilizem metodologias direcionadas à aplicação prática pedagógica da Ginástica para melhor correlação entre o que é proposto na teoria com a prática.

3.2.1 A Ginástica no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)

O ProEF possui como proposta reunir pesquisadores experientes nas especialidades requeridas na área de concentração EFE, claramente comprometidos com a formação continuada em serviço e em exercício de professores de Educação Física na Educação Básica. O perfil dos discentes do ProEF é identificado por professores egressos de Cursos de Licenciatura em Educação Física, que estão em efetiva docência na rede pública de ensino. São professores que atuam no ensino da Educação Física em diferentes etapas da escolarização em busca de aportes técnico-científicos para melhor proceder às suas práticas profissionais. Face às necessidades que se impõem para a efetivação de uma Escola na perspectiva democrática e equitativa, com demandas de qualificação específica, o ProEF se compõe de professores interessados por apropriar-se de conhecimentos que possam impactar, de modo contextualizado e inovador o contexto no qual atuam.¹

Diante do que se constata em relação ao distanciamento teoria-prática e compreendendo a importância do referido programa, buscamos pesquisar toda a literatura produzida que utilizou como tema a Ginástica. Nesse caso, não limitamos a nossa busca em abordagens que tratassem somente da GG/GPT, pois pretendíamos

¹ Descrição retirada de <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/> Acesso em 24 set. 2023

analisar esse cenário de uma forma mais ampla levando em conta também a recente trajetória do Programa. Nossa busca compreendeu dissertações defendidas no período entre 2019 e 2023, o qual abarca todo o período de vigência do programa uma vez que a primeira turma do programa teve seu início no ano de 2018. Identificamos um total de 180 dissertações das quais somente 4 trataram do tema que é objeto do nosso estudo e que estão elencadas no quadro 2: ²

Quadro 2 - Apresentação das dissertações encontradas:

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo
1	FRANCISCO, M. de. F., 2020.	Ressignificação da Ginástica na Escola: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais	Elaborar e analisar um processo de intervenção nas aulas de Educação Física escolar com o conteúdo Ginástica Para Todos.
2	MACIEL, A. S. de. S., 2020.	O trato da Ginástica nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Analisar o trato da ginástica na Educação Física escolar (EFE) como produção acadêmica e como prática educacional, com vistas à apresentação de possíveis caminhos para o ensino deste conteúdo.
3	MARINHO, J. de. L. S., 2022.	Ginástica na escola: possibilidades pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental	Propor possibilidades pedagógicas sobre o ensino da ginástica nos anos finais do ensino fundamental.
4	CASTRO, M. K. R., 2023.	O ensino da ginástica e a aprendizagem significativa.	Propor uma abordagem para o trato do conteúdo Ginástica, com base na aprendizagem significativa para o Ensino Fundamental Anos Finais.

A pesquisa de Francisco (2020) teve como foco principal a elaboração e análise de uma proposta de intervenção com a temática GG/GPT na EFE anos iniciais. A intervenção foi realizada com 18 alunos do 3º ano do ensino fundamental, sendo 9 meninos e 9 meninas. A autora buscou fomentar a compreensão da GPT juntamente com outros temas da cultura corporal como as danças, os jogos e as brincadeiras. Todos embasados nas três dimensões: conceitual (o que se deve saber); procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser). As informações coletadas indicaram que os procedimentos pedagógicos contribuíram para que o conhecimento da GPT fosse desenvolvido, contemplando todos os seus fundamentos em uma perspectiva conceitual, procedimental e atitudinal.

² Essas publicações se encontram no repositório de produções intelectuais no site do ProEF, disponível no link: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao-educacao-fisica/producoes-intelectuais/>. Acesso em: 24 set. 2023.

Buscando analisar a Ginástica num espectro mais amplo, Maciel (2020) dividiu a sua pesquisa em 3 etapas: 1º fazer um levantamento bibliográfico, do tipo revisão integrativa; 2º realizar uma pesquisa descritiva com professores de EF que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas municipais de Maringá/PR; 3º efetuar uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, que envolveu o planejamento e a aplicação de 16 aulas de Ginástica fundamentadas nos princípios da GPT utilizando-se da prática reflexiva (Schön, 1992). Na primeira etapa de seu estudo, a autora constatou que se faz necessária a realização de pesquisas em contextos específicos, para que os conhecimentos produzidos tragam soluções reais e possíveis de serem aplicadas. Em relação à segunda etapa, a autora identificou que há uma necessidade de se propor um programa de formação continuada que venha ao encontro das demandas atuais enfrentadas pelos docentes no cotidiano das aulas voltadas ao ensino da Ginástica. Já na terceira etapa, concluiu-se que a intervenção com a Ginástica foi uma possibilidade de se repensar o ensino desse conteúdo curricular, bem como significou uma rica experiência formativa que reafirmou a importância da prática reflexiva e da postura de pesquisador que compete aos professores, com vistas à qualidade de ensino na EFE.

Marinho (2022) ancorou seu estudo na proposição de possibilidades pedagógicas sobre o ensino da Ginástica nos Anos Finais do Ensino Fundamental numa perspectiva crítico-superadora. Essa abordagem privilegia uma aprendizagem sobre os aspectos culturais, possibilitando aos alunos uma reflexão sobre seu cotidiano e, a partir daí, contribuir para a superação das realidades em que os discentes estão inseridos, tornando-os sujeitos críticos com o ensino cheio de sentidos e significados. A autora acredita que as vivências descritas fortalecem o agir pedagógico, enaltecendo a importância de tratar o conteúdo GG/GPT e sugerir que o mesmo seja acessível a todos os educandos.

Ao abordar em seu estudo a aprendizagem significativa, Castro (2023) propõe o ensino da Ginástica relacionando-a a esse suporte teórico. A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel busca promover um processo de ensino e aprendizagem com sentidos e significados para os estudantes, superando uma aprendizagem mecânica dos conteúdos (Moreira, 2017). O estudo foi realizado com alunos do 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental utilizando questionários pré e pós-intervenção, diário de campo do professor e portfólios dos estudantes. Chegou-se à conclusão que uma proposta de aulas no trato do conteúdo Ginástica, baseada

em princípios da aprendizagem significativa, contribuiu de forma relevante para reflexões e possibilidades no trato desse conteúdo. Embora recente e com trajetória metodológica semelhante a do nosso estudo, o Objeto do Conhecimento relacionado à Unidade Temática Ginástica desse estudo foi a Ginástica de Condicionamento Físico.

3.3 Situações pedagógicas da Educação Física Cultural

O movimento renovador da Educação Física ficou caracterizado como implementador das teorias críticas dentro do currículo. Essa corrente questionava, principalmente, as injustiças sociais decorrentes do modo capitalista e apontava a educação enquanto campo em que essas deveriam ser denunciadas e confrontadas. Ao final do século XX, diante de novas temáticas como diferença, desigualdade, injustiça, sustentabilidade, inclusão etc., fez-se necessário o surgimento de novas categorias de análise que permitissem desvendar essas novas relações, o que é conhecida como teorias pós-críticas (Neira, 2016). Essas teorias são descritas por como:

As teorias pós-críticas alertam que todas as práticas corporais, enquanto textos da cultura, são perpassadas por relações de poder que têm na classe, etnia, gênero, religião, geração, deficiência etc., alguns dos seus marcadores sociais. Ademais, colocam em xeque as metanarrativas, as noções de progresso, autonomia, emancipação e libertação do sujeito alentadas pelas teorias críticas, por não concordarem com os princípios do universalismo, essencialismo e fundamentalismo que sustentam o pensamento moderno (Silva, 2011 apud Neira, 2016, p. 86).

A Educação Física Cultural, oriunda desse movimento pós-crítico, confere a mesma importância a todas as práticas corporais e não faz distinção entre o conhecimento tradicional e o cotidiano (Neira; Nunes, 2011), ou seja, todo conhecimento é reconhecido, valorizado, contestado, refutado. Nessa abordagem, defende-se que a cultura corporal seja explorada sob outros ângulos, tomando por base as crenças epistemológicas não dominantes (Sousa Santos, 2010). Na Educação Física Cultural, as escolhas do professor são feitas ao longo da tematização do conteúdo proposto e essa proposta é caracterizada pelas seguintes situações didáticas: mapeamento, vivência, leitura da prática corporal, ressignificação, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação (Neira; Nunes, 2011).

Mapear significa identificar quais práticas corporais estão disponíveis aos alunos bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se

no entorno da escola ou no universo cultural mais amplo. Mapear também tem o sentido de reconhecer os conhecimentos que os educandos possuem sobre uma determinada prática corporal (Chaim Júnior, 2007). De posse do mapeamento, o professor terá informações das experiências de seus alunos com a prática corporal, o que fornecerá subsídio para a tematização da mesma. Mapear não é uma situação didática que ocorrerá apenas no início, mas deve ocorrer durante todo o percurso cumprindo papéis diferentes (Neves; Neira, 2020).

As vivências na Educação Física Cultural não possuem a preocupação com a performance de acordo com padrões pré-estabelecidos. Ao propor uma vivência de uma determinada prática corporal, o professor deve ter um olhar atento para as leituras e significações emanantes desse processo. Para Oliveira Júnior e Neira (2020), as vivências são os momentos em que os alunos questionarão: “por que isso é desse jeito?” ou “podemos fazer de outra forma?”. Presume-se que, nesse processo, emanará dos próprios estudantes sugestões de modificações à prática vivenciada atribuindo-lhe novos significados tornando-os e considerando-os também como sujeitos produtores de cultura. A esse processo se denomina ressignificação que surge da vivência propriamente dita, ou seja, vivência e ressignificação caminham juntas.

A perspectiva cultural da Educação Física também possui como pré-requisito atividades de ensino que aprofundem e ampliem os saberes dos estudantes. Aprofundar significa conhecer melhor a prática corporal, identificar e analisar os aspectos que lhe pertencem, mas que não emergiram nas primeiras leituras. Ampliar, por sua vez, implica recorrer a outros discursos e fontes de informação, preferivelmente, àqueles que oferecem olhares distintos dos que foram disponibilizados até então. (Neira; Nunes, 2009). No aprofundamento, questões de etnia, classe social, gênero, religião, deficiências entre outras são trazidas à tona para debate e análise e a ampliação permite conhecer outros pontos de vista de pessoas que criam e recriam a manifestação cultural. Neira (2016) descreve bem as situações que podem ser exploradas nessas situações:

Dentre tantas possibilidades, destacam-se as entrevistas ou conversas com pessoas cuja história de vida se vincula à manifestação, comparação entre variados pontos de vista dos estudantes e do educador, participação em eventos, explicações de convidados, contato com artefatos alusivos às práticas corporais etc. As atividades de ampliação confrontam os conhecimentos culturais iniciais com outros, estimulam o contato com discursos diferentes e enriquecem as leituras realizadas (Neira, 2016, p. 93).

Todo esse processo construído sob a perspectiva cultural requer a construção de registros e a avaliação. De acordo com Neira (2011), o registro facilita que docentes retomem e organizem o processo para a socialização dos saberes, para as discussões em sala de aula e, também, para reorientação dos encaminhamentos pedagógicos. Na medida em que a tematização avança, as anotações das observações dos encontros e o registro do exposto pelos alunos permitem reunir informações relevantes para a avaliação do que foi realizado (Neira, 2019). A reunião de informações sobre o processo subsidia a reflexão a respeito da prática educativa e acumula indícios tanto dos acertos quanto dos possíveis equívocos cometidos no decorrer das atividades. No currículo cultural, “a avaliação é da prática educativa, e não de um pedaço dela” (Freire, 1982, p. 94). Essas possibilidades avaliativas também são descritas por Neira (2016):

...é possível organizar atividades avaliativas finais visando a identificar em que medida os procedimentos didáticos adotados surtiram os efeitos desejados. A análise dos produtos elaborados pelos alunos ao término dos trabalhos (coreografias, demonstrações, explicações, filmagens etc.), quando entrecruzada com os registros do processo, constituiu-se em elemento privilegiado para avaliar se houve ou não alteração nos modos de significar as práticas corporais e seus representantes (Neira, 2016, p. 94).

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa de campo descritiva foi feita numa abordagem qualitativa por meio de pesquisa-ação. Foram utilizados como instrumentos de produção de dados Questionários, a Observação Participante e os Diários de Campo que serão descritos nos tópicos a seguir.

De acordo com estudo de revisão conduzido por Felis-Anaya, Martos-Garcia, Devís-Devís (2018), a pesquisa-ação, enquanto metodologia de pesquisa, precisa ser mais explorada para que haja maior conexão entre teoria e prática. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa-ação implica uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada e recorre “[...] a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa” (Fonseca, 2002, p. 34). Além disto, indica que quando o professor participa efetivamente da ação, os conhecimentos trazidos por ele serão substratos para a construção da análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. Na mesma perspectiva, para Morin (2004), o pesquisador realiza as intervenções em

campo e tem por objetivo transformar a realidade vivenciada com a ajuda de todos os participantes envolvidos.

4.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Nilton Balthazar, localizada no Município de Rio das Ostras, cidade da região das baixadas litorâneas no Estado do Rio de Janeiro. Na escola, são atendidos cerca de 1200 estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Nos Anos Iniciais, as turmas são do 5º ano de escolaridade sendo os alunos desse segmento divididos em 4 turmas, atendidas exclusivamente no turno da tarde. Nos Anos Finais, são 6 turmas de 6º ano e 6 turmas de 7º ano, atendidas exclusivamente no turno da tarde, 8 turmas de 8º ano e 8 turmas de 9º ano, atendidas exclusivamente no turno da manhã. A disciplina de Educação Física dispõe de 1 tempo/aula semanal de 50 minutos para as turmas dos Anos Iniciais e 2 tempos/aulas semanais de 50 minutos para as turmas dos Anos Finais.

4.2 Participantes

Do universo amostral composto por 1200 estudantes, a amostra foi composta por 30 estudantes de 1 turma de 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, na faixa etária de 12 a 14 anos, da Escola Municipal Nilton Balthazar, localizada no Município de Rio das Ostras/RJ, selecionada de forma intencional e por conveniência. Os critérios para escolher esse método de coleta de dados são justificados por serem alunos de uma turma na qual o professor/pesquisador ministra as aulas de Educação Física tendo acesso direto durante as referidas aulas. Além disso, a turma selecionada para participar do estudo é oriunda de outra escola da rede municipal de Rio das Ostras, da qual não se possui informação dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física. A fim de evitar possíveis constrangimentos aos estudantes que participaram da pesquisa, para identificação dos alunos, utilizamos codinomes tendo como base os atletas participantes do último campeonato Mundial de Ginástica Artística que foi na Bélgica no ano de 2023 e relacionamos os nomes de alguns desses atletas de forma aleatória aos alunos submetidos a nossa intervenção³.

³ Os nomes foram retirados do site: <https://cutt.ly/2wNeBHhD> Acesso em 13 dez. 2023

4.3 Instrumentos

Para o levantamento de dados foram utilizados o diário de campo e dois questionários, sendo um diagnóstico e o outro sobre os sentimentos e percepções dos alunos acerca das vivências nas aulas propostas. O diário de campo subsidiou o registro do pesquisador acerca das observações em favor da organização do contexto em que as aulas aconteceram permitindo ao investigador descrição, a interpretação e a condução do momento vivenciado durante as 12 aulas (Falkemback, 1987). Nesse contexto, o pesquisador observou e descreveu os seguintes aspectos: nível de participação e engajamento nas aulas; registros fotográficos; assimilação do conteúdo proposto; evolução dos níveis de percepção dentre outros.

O diário de campo é um instrumento de coleta de dados muito comum na área pedagógica. Segundo Minayo (2010), quanto mais ricas forem as anotações nesse diário, maior será o auxílio que oferecerá à descrição e análise do objeto estudado. Nessa perspectiva, o professor/pesquisador descreveu em detalhes todos os processos que ocorreram dentro do contexto da pesquisa. O diário, estruturado para essa pesquisa foi feito no computador do professor pesquisador. Os registros em diário de campo foram realizados ao longo das 12 aulas com o intuito de analisar as vivências pelos alunos decorrentes de uma intervenção pautada no conteúdo de GG/GPT. A fim de registro, foram feitas imagens fotográficas dos discentes, os quais os responsáveis preencheram o Termo de Autorização do Uso de Imagem e voz (Anexo IV).

O pesquisador do presente estudo estruturou dois questionários (diagnóstico e o sobre os sentimentos e percepções) a fim de verificar as alterações da percepção dos alunos sobre o conteúdo Ginástica considerando os aspectos sócio-afetivos e culturais baseados na experiência com a docência em EFE no tocante aos conteúdos da Ginástica. O questionário diagnóstico (Anexo V) continha 5 perguntas relacionadas ao conhecimento inicial, prévio e pessoal dos escolares relacionadas ao conteúdo da Ginástica bem como as suas expectativas para a vivência do conteúdo e o questionário sobre os sentimentos e percepções (Anexo VI) continha 5 perguntas abertas e fechadas a fim de avaliar o efeito da ministração do conteúdo sobre os estudantes. Para este estudo, tornou-se relevante a utilização desses dois instrumentos de avaliação para melhor compreender o desenvolvimento e

aplicabilidade da proposta não registrando apenas as observações e interpretações do professor/pesquisador, mas também somando as experiências individuais e ações coletivas entre os alunos.

A aplicação do questionário diagnóstico ocorreu no início da intervenção, para levantar informações acerca do entendimento que os alunos possuíam sobre Ginástica e o questionário sobre os sentimentos e percepções das vivências foi aplicado ao final a fim de verificar se houve alteração na percepção da modalidade junto aos participantes bem como os pontos positivos e negativos das vivências. Os questionários somente foram aplicados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Anexo II) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE – Anexo III). Os questionários foram entregues presencialmente e de modo físico aos discentes durante as aulas programadas para a realização da pesquisa sendo respondidos e entregues durante a aula de Educação Física.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e está cadastrada na Plataforma Brasil sob o número de registro no CAAE: 74063123.3.0000.0311 cujo parecer é de nº 6.298.852 datado de 13 de Setembro de 2023.

4.4 A proposta de intervenção

A intervenção teve seu início em outubro de 2023 e seu término em novembro de 2023, num total de 12 aulas de 50 minutos distribuídas em 6 encontros de 1 hora e 40 minutos cada entre teóricas e práticas. Ao planejar um plano de intenções, consideramos que a proposta não deva apresentar-se como algo pronto e fechado e que não se adapte ao passo que se desenvolve. Schön (1992) explica que um professor reflexivo deve ter capacidade de pensamento e reflexão, o que o caracteriza como ser humano criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. Também concordamos com o entendimento de Neira (2019) de que o currículo deve ser uma obra de arte ao modo que vai se moldando a partir das relações vivenciadas. Desse modo, nossa proposta de intervenção transformou-se ao longo do processo tornando-se diferente do que prevíamos inicialmente. Segue abaixo quadro 3 contendo a nossa Unidade Didática de GG/GPT:

Quadro 3 - Descrição da Unidade Didática

Encontro	Procedimento Didático	Objetivos	Atividades
1	Mapeamento	Apresentar e conceituar o que é a GG/GPT; Descrever as modalidades da GG/GPT; Obter informações sobre o conhecimento que os alunos(as) possuem sobre a GG/GPT.	Exibição de um vídeo sobre a GG/GPT ⁴ ; Aplicação do questionário diagnóstico para análise do conhecimento dos alunos sobre o conteúdo de Ginástica.
2	Vivências e Ressignificação	Introduzir a Ginástica Artística por meio de movimentos básicos; Analisar a percepção inicial dos alunos(as) a essa “nova” prática.	Introdução aos movimentos de ponte, vela, rolos para frente, para trás e estrela. Discussão em roda de conversa acerca das impressões iniciais dos alunos.
3	Mapeamento e Vivências	Identificar quais locais oferecem a GG/GPT próximos à escola; Introduzir a Ginástica de Trampolim.	Pesquisa sobre os locais no entorno que oferecem a GG/GPT bem como a diferença entre eles; Atividade com as posições estendida, grupada, carpada e afastada; Atividade com os saltos com meio giro e giro completo combinando as posições acima citadas; Saltos no mini-trampolim.
4	Vivências, Aprofundamento/Problematização e Ressignificação	Debater as questões acerca da pesquisa realizada; Introduzir a Ginástica de Acrobática; Fomentar o trabalho em grupo.	Distribuição de um conteúdo complementar à pesquisa; Conceituação do que são as pirâmides humanas na Ginástica Acrobática; Realização de um desafio com a formação de figuras humanas.
5	Aprofundamento/Problematização, Ressignificação e Vivências	Problematizar as respostas da atividade sobre as diferenças entre os locais; Possibilitar a fruição e a resignificação por parte dos alunos do que fora vivenciado até aqui.	Questionamento sobre os espaços público e privado; Disponibilização de 6 estações nas quais os alunos(as) poderão revisitar todo o conteúdo vivenciado e poderão resignificá-lo de acordo com as suas percepções;
6	Aprofundamento/Problematização; Registro e avaliação do processo	Obter informações sobre as percepções dos alunos sobre a Unidade Temática vivenciada; Debater as questões que emanaram ao longo do processo.	Aplicação do questionário os sentimentos e percepções das vivências para análise do conhecimento dos alunos sobre o conteúdo de GG/GPT.

4.5 Procedimentos para a análise de dados

Para análise dos dados dos questionários, foi utilizado o método de análise de

⁴ O vídeo exibido é o que consta no link: https://www.youtube.com/watch?v=cGJXy_DfKqY

conteúdo de Bardin (2011). O método representa um conjunto de técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo. O objetivo da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção recorrendo a indicadores que podem ou não ser quantitativos. Nesse tipo de abordagem os dados são codificados, classificados e categorizados, o que possibilita a melhor organização e consequente exame crítico do conteúdo que emerge das mensagens e que são de interesse da pesquisa. A organização da análise ocorre em três fases, sendo as etapas organizadas em pré-análise, exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A primeira, a pré-análise, representou o momento em que ocorreu a organização do material com o fim de sistematizar as primeiras impressões em busca de um esquema para o desenvolvimento da análise. Nessa fase, realizou-se a transcrição das informações coletadas por meio das perguntas abertas do questionário sobre os sentimentos e percepções no Word. As perguntas abertas deste questionário foram escolhidas por nos fornecer material que possibilitasse examinar o conteúdo por este método. A segunda fase foi a exploração do material e contemplou o tratamento dos resultados de forma sistematizada com a escolha de unidades de codificação que tiveram como base a pré-análise. Houve uma leitura exaustiva para que fossem encontrados os pontos que mais se destacaram, os quais serviram para traçar as categorias de análise. A terceira etapa foi voltada para a inferência e a interpretação do material coletado. Por fim, buscou-se literaturas para discutir os resultados encontrados.

A categorização de conteúdos relacionados à temática nos propiciou conhecer, interpretar e definir os conceitos, percepções e significados da Ginástica para os escolares após as aulas propostas. A partir das respostas dos alunos aos questionários, organizamos 4 categorias, a saber: 1) Aspectos Afetivos Positivos; 2) Aspectos Afetivos Negativos; 3) Aspectos Cognitivos e 4) Diversos. Para melhor compreensão, cada categoria divide-se em subcategorias, que suplementam e especificam o resultado encontrado em cada categoria. Os dados quantitativos coletados por meio das perguntas fechadas dos questionários, tanto do diagnóstico quanto do questionário sobre os sentimentos e percepções, foram tratados por estatística descritiva (Appolinário, 2006). Ao nos depararmos com respostas fornecidas pelos alunos em momentos distintos da intervenção, utilizamos como método frequência e proporção para comparação desses resultados. As situações

analisadas por intermédio dos diários de campos serão descritas a fim de retratar as expressões, as falas, as situações vivenciadas, a motivação, os comportamentos dentre outros.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No atual cenário, a Ginástica não faz parte do rol de práticas corporais que interessam a maioria dos alunos. Em estudo realizado com professores por Da Silva (2013), o desinteresse dos escolares foi apontado por 33% das respostas como um fator que dificulta o ensino da Ginástica. Podemos relacionar esse desinteresse por parte dos estudantes ao trato pedagógico dos professores na ministração dos conteúdos ginásticos. Há uma certa dificuldade em organizar as aulas de Ginástica para além dos métodos tradicionais, que levam em conta o treinamento esportivo resultando na falta de motivação não somente por parte dos alunos, mas também dos próprios professores (Schiavon; Nista-Piccolo, 2007).

Em artigo intitulado “Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física”, Pereira *et al.* (2010) realizaram seu estudo em 31 escolas da rede estadual de ensino da zona urbana de Pelotas/RS que ofertavam o Ensino Fundamental. Ao todo, foram pesquisados 535 estudantes (242 meninos e 293 meninas) e os autores encontraram aproximadamente 79,2% de reprovação dos alunos em relação aos conteúdos ginásticos. Deduzimos que esses discentes não tiveram a oportunidade de experimentar a Ginástica na EFE com todo o repertório de possibilidades que ela tem a oferecer. Os próprios autores sugerem como estratégias para superar o desinteresse dos estudantes em relação aos conteúdos da Ginástica usar temas transversais, propor variações de movimentos evitando repetições, diversificar músicas, materiais, coreografias e estratégias de ensino, bem como usar a avaliação durante o processo de ensino de forma a enriquecer a aprendizagem (Pereira *et al.*, 2010).

Em relação em ser um conteúdo atrativo, compreendemos que a GG/GPT pode estimular a participação de todos, facilitar a socialização e proporcionar o prazer do movimento, por possuir caráter não competitivo e discriminatório (Souza, 1997). O ensino da Ginástica no ambiente escolar deve possuir amplas experiências e vivências, além de proporcionar resultados positivos em atitudes relacionadas à cooperação, organização, capacidade de expressar corporalmente sentimentos e

emoções, criatividade, respeito, paciência, disciplina, autoconfiança, autoestima e senso crítico (Tsukamoto; Toledo; Gouveia, 2009). Sendo assim, procuramos elaborar nossa Unidade Didática de GG/GPT no sentido de gerar conhecimento de uma forma prazerosa e motivante buscando não somente que a vivência dos movimentos ginásticos tenha um fim em si mesma, mas que também desencadeie o desenvolvimento de valores sociais, individuais e cognitivos.

A recente transformação da EFE no Brasil colocou-a numa situação “entre o não mais e o ainda não” (Gonzáles; Fensterseifer, 2009), ou seja, se por um lado possui-se clareza do que não se deve fazer, por outro não se esclarece os novos rumos a se seguir. Por esse motivo, optamos em partir para o viés da Educação Física Cultural, pois além de possuir uma “Carta de Navegação” (Neira, 2016), na qual descreve os procedimentos didáticos a se seguir, esses se assemelham muito aos que propõe o Fórum Internacional de Ginástica Geral (2001) para o que deve ser a Ginástica na escola:

Aprender ginástica geral na escola significa, portanto, **vivenciar, conhecer, estudar, compreender, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender** inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, **buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica**. (Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2001, p. 31, *grifo nosso*).

Além disso, essa escolha justifica-se pelo fato de que há carência em pesquisas que retratem as teorias pós-críticas com destaque no processo de intervenção pedagógica (Maroun, 2015). Dessa maneira, pretendemos contribuir na ampliação da reflexão para outros meios que legitimariam a Educação Física na escola.

Como suporte teórico que pudesse nos escorar em relação à Ginástica nesse processo, procuramos construir a nossa proposta de Unidade Didática de Ginástica de acordo com o que propõe Ayoub (2013). A autora divide as práticas corporais que englobam a GG/GPT em três grandes grupos: ginástica e dança (ginástica rítmica, artística, aeróbica, ballet, dança contemporânea, folclore, dentre outras); exercícios com aparelhos (trampolim, acrobacias, tumbling, materiais alternativos e/ou confeccionados pelos próprios discentes); e jogos (esportivos, sociais, populares). Contudo, cientes de que nosso percurso didático poderia sofrer alterações decorrentes da reflexão permanente dos problemas oriundos da prática pedagógica (Candau, 2007). Dessa forma, apesar da relevância das referências acadêmicas e das políticas educacionais oficiais que orientam a prática pedagógica na escola, o

professor deve possuir autonomia para definir os rumos de sua própria intervenção (Bracht; Caparroz, 2007).

Ao analisar a nossa realidade e os materiais disponíveis, escolhemos tematizar as Ginásticas Artística, de Trampolim e Acrobática com a consciência de que nada está pronto, mas sim inacabado podendo, portanto, ser alterado. Neste tópico, apresentaremos em detalhes a nossa proposta de GG/GPT desenvolvida ao longo dos 6 encontros, que compreendem 12 aulas, bem como seus respectivos resultados. Procuraremos retratar de forma fidedigna todo o processo vivenciado não somente em seus aspectos exitosos, mas também nas dificuldades que são inerentes de quem escolheu a docência como meio para trazer algum conhecimento e significado à sociedade. Optamos em realizar uma descrição detalhada dos encontros por entendermos que essas informações possam, talvez, auxiliar outros professores na ministração da GG/GPT e facilitar a compreensão das situações vivenciadas.

5.1 Encontro 01: “Não gosto de Ginástica!”

Iniciamos nossa trajetória com a GG/GPT procurando identificar os conhecimentos prévios que os alunos possuíam sobre este conteúdo da cultura corporal. A orientação para uma intervenção com a GG/GPT nas séries finais do Ensino Fundamental é a de que, inicialmente, seja realizado um diagnóstico sobre os conhecimentos que os estudantes possuem sobre o tema para daí se definir os rumos metodológicos a se seguir (Maroun, 2015). Se a GG/GPT enquanto prática corporal é campo obscuro até mesmo para os professores de Educação Física, supomos que a situação entre as crianças e jovens da Educação Básica seja ainda mais delicada. Todavia, partimos do pressuposto que, pela GG/GPT se fazer presente em lugares públicos e privados nos arredores da escola, essa cultura do entorno acabaria por influenciar em certa medida as práticas corporais as quais os discentes possuem acesso.

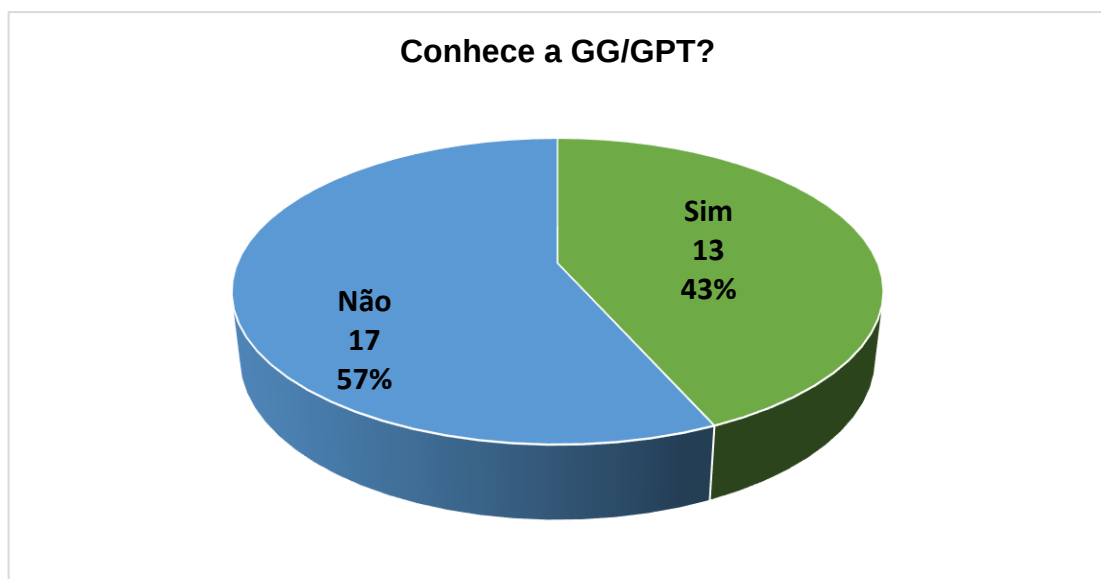
Para tal, elaboramos um questionário diagnóstico que nos muniria de informações que nos subsidiariam no decorrer do processo. Cientes, também, de que a GG/GPT não seria familiar a maioria dos alunos, optamos em conceituá-la de forma oral e escrita e a apresentamos utilizando recursos audiovisuais. Sendo assim, apresentamos e explicamos o conceito, as características e as modalidades pertencentes à GG/GPT. Conforme Ayoub (2013), assistir apresentação de Ginástica

Geral, seja através de vídeo ou ao vivo, é uma dimensão essencial para a compreensão dessa atividade. Diante disso, procuramos exibir um vídeo que explicitasse a GG/GPT para que os educandos melhor assimilassem do que se trata essa prática corporal. Como recurso, utilizamos uma das TVs disponíveis na escola conectada ao computador e caixa de som pessoais do professor.

O desafio se inicia neste momento, pois, para utilização da TV, é necessário realizar o agendamento, retirá-la pessoalmente na sala na qual ela é guardada e percorrer um corredor de aproximadamente 30 metros segurando o eletrônico, que é frágil e com um tamanho considerável, 50 polegadas. Soma-se a isso o fato de a já instável internet da escola não alcançar a sala da turma 606, objeto do nosso estudo, e nem sempre a internet que é roteada do celular móvel do professor consegue dar conta do carregamento dos vídeos. Durante o ano letivo, por algumas vezes, o professor/pesquisador tentou sem sucesso realizar esse procedimento. Dessa vez, felizmente, tudo ocorreu a contento: a internet roteada conseguiu carregar o vídeo até o fim, os alunos prestaram bastante atenção e se mostraram admirados em algumas demonstrações exibidas no vídeo.

Posteriormente a esse momento inicial e após explicação do que se tratavam as perguntas do questionário, o professor/pesquisador distribuiu o questionário diagnóstico para os alunos. Os gráficos 1 e 2 representam os resultados obtidos nas respectivas perguntas 1 e 2 do questionário diagnóstico:

Gráfico 1- Conhecimento dos alunos acerca da GG/GPT



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 2 - Descrição das experiências vivenciadas

Fonte: Elaborado pelo autor

Cabe ressaltar, novamente, que a escola, que é instrumento desse estudo, está localizada em um bairro que possui proximidade com uma academia de Ginástica particular que oferece em uma de suas modalidades a GG/GPT e uma Vila Olímpica que oferece de forma gratuita a GG/GPT para o público em idade escolar. Entretanto, para surpresa nossa, nenhum dos estudantes vivenciou ou vivencia a GG/GPT nos locais em que essa está disponível nos arredores.

Figura 2 - Locais do entorno que disponibilizam a GG/GPT



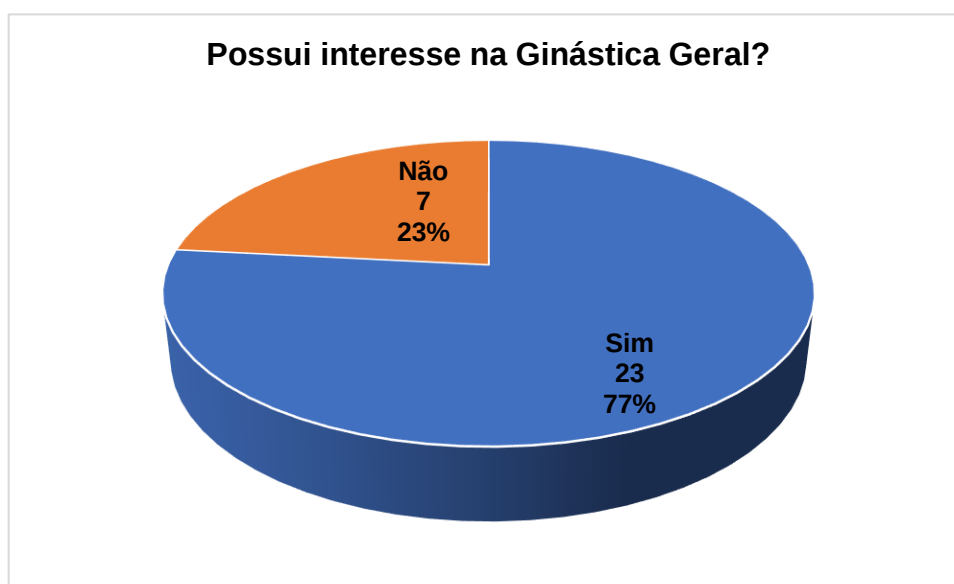
Fonte: Elaborado pelo autor e retirado do Google Maps

Dos 13 alunos que sinalizaram conhecer a GG/GPT, 9 relataram conhecê-la por meio de meios de comunicação. De acordo com Hildebrandt-Stramann *et al.* (2009), a GG/GPT tem sua compreensão definida por duas formas de informações: os meios de comunicação de massa, em especial, a imprensa diária e a televisão, que destacam a Ginástica Artística (olímpica), modalidade esportiva competitiva nacional e internacional; e as experiências próprias nos espaços públicos, sendo a escola e, ocasionalmente, também os clubes. Como excluímos essa segunda hipótese de acordo com as respostas ao questionário diagnóstico, deduzimos que a resposta do aluno *Lorenzo Casali*: “*Não gosto de ginástica!*”, que faz parte do título deste encontro, ao justificar a sua falta de interesse na GG/GPT na resposta à pergunta 4 do

questionário, que será mais dissecada a seguir, dá-se pelo mesmo não possuir o completo entendimento do que se trata a modalidade. Há a crença de que a Ginástica é muito difícil devido à veiculação prioritária de imagens de atletas de alto nível e suas habilidades complexas na mídia (Lopes; Oliveira; Numoura, 2016).

Com as perguntas 3 e 4 do questionário diagnóstico, pretendíamos identificar o nível de interesse dos alunos ao conteúdo GG/GPT. A pergunta 3 indagava se o aluno possuía interesse em praticar a GG/GPT e o mesmo poderia assinalar Sim ou Não como resposta. Na pergunta 4, os que sinalizaram negativamente deveriam justificar a sua resposta explicitando os motivos à negativa ao conteúdo proposto. Após a análise das respostas, obtivemos os seguintes resultados descritos no gráfico 3:

Gráfico 3 - Nível de interesse na prática da GG/GPT



Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 7 que assinalaram que não possuem interesse em realizar a GG/GPT, somente 1 havia assinalado que a conhecia na pergunta 1, o que denota que a falta de entendimento do que seja uma prática pode gerar equívocos na compreensão do que ela realmente seja. Tal fato pode ser exemplificado pela fala do *aluno Matteo Levantesi*:

"Acho muito arriscado por conta dos movimentos que temos que fazer e um simples erro pode levar a uma lesão."

Mesmo em um ambiente em que, ao longo do ano, desenvolveu-se a redução de riscos nas práticas corporais tematizadas, esse tipo de receio se faz presente por

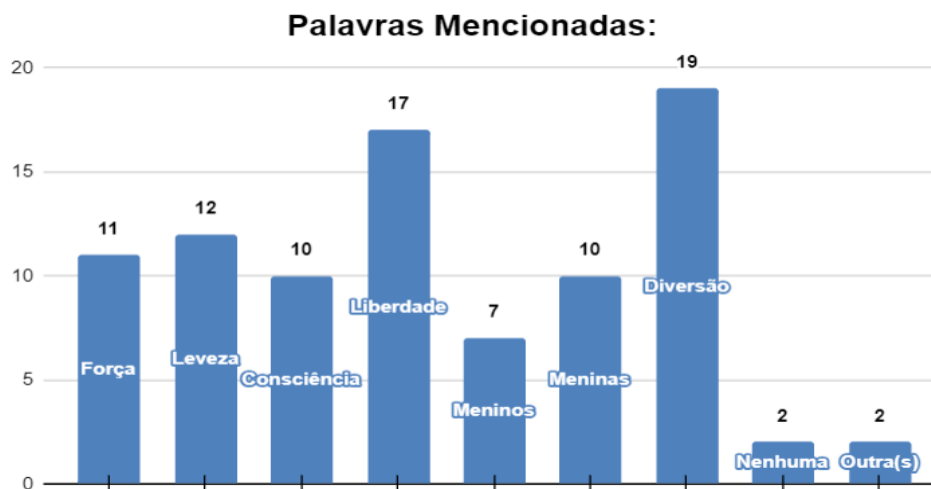
conta da pré-compreensão de que o que se vai praticar é o que é exibido nos canais de comunicação, ou seja, o esporte de alto rendimento. Provavelmente, o aluno conheceu a GG/GPT, mas não relatou esse conhecimento na primeira pergunta por entender que esse contato com a prática não seja suficiente para conhecê-la de fato. Esse conhecimento superficial pode ser observado em outras duas respostas:

"Não tive interesse em praticar." Aluna Alexa Moreno

"Não gosto de ginástica!" Aluno Lorenzo Casali

Se não há interesse ou não gosta, infere-se que de algum modo houve conhecimento do que seja, mas não do modo como deveria ser. Por isso a importância de ressignificar as práticas a fim de que haja diálogo com a realidade vivenciada pelo aluno e seus interesses. Moura *et al.* (2014), afirmam que as aulas de EFE devem ter a finalidade de introduzir e integrar o aluno às manifestações corporais de movimento, possibilitando a este a capacidade de produzir, buscar novos significados e de transformá-la, a fim de que ele possa ter a oportunidade de usufruir de conteúdos como a Ginástica de uma forma crítica e ampliada.

Finalmente, na pergunta 5, o aluno deveria assinalar quais palavras (podendo marcar mais de uma) ele entendia que se relacionavam com o Universo da Ginástica sendo elas: Força, Leveza, Consciência, Liberdade, Meninos, Meninas, Diversão, Nenhuma e ainda havia a opção Outra(s) na qual os alunos poderiam se expressar caso identificassem que as palavras acima elencadas não abarcavam total ou parcialmente essa correlação. Segue abaixo apuração dos dados descrita no gráfico 4:

Gráfico 4 - Ocorrência das palavras relacionadas à GG/GPT:

Fonte: Elaborado pelo autor

As palavras Força, Leveza, Meninos e Meninas foram escolhidas de forma proposital a fim de investigar se havia uma problematização permeada por questões de gênero. Isso ocorreu por conta de as práticas ginásticas serem estereotipadas como modalidades voltadas para o público feminino, se caracterizando por uma maior delicadeza, plasticidade, precisão, elegância e beleza (Iwamoto, 2019). Todos os 7 que assinalaram meninos também assinalaram meninas em suas respostas, desses 7, 3 alunos são do gênero masculino. As 3 alunas, que assinalaram somente meninas em suas respostas, são do gênero feminino. Isso pode ter ocorrido como fruto do trabalho desenvolvido ao longo do ano pelo professor/pesquisador pautado na equidade de gênero denotando algum nível de êxito entre os estudantes nesse sentido.

Pesquisas na área da educação afirmam que a escola inibe, reprime, relega, limita e deixa de lado a criatividade com suas práticas pedagógicas embasadas em uma visão tradicional de ensino (Braun; Fialho; Gomez, 2017). Moran (2007, p. 7) inicia a introdução do seu livro com a frase “A escola é pouco atraente”, o autor defende ainda que a escola precisa se reinventar e ser mais dinâmica para o educando tornando-o em um personagem ativo na construção do seu conhecimento. Dos Santos *et al.* (2015) define que o vínculo da Educação Física com o movimento humano e a relação com a cultura corporal, gera algumas singularidades, que a diferenciam, das outras disciplinas escolares mais vinculadas aos saberes da leitura e da escrita. Assim, o maior número de indicação que a palavra Diversão recebeu (19) talvez se deva por conta de as aulas de Educação Física serem o que mais se assemelha a um escape

do modelo Tradicional de Escola, que ainda prevalece na maior parte das escolas brasileiras.

5.2 Encontro 02: “Não vou participar!”

Passado o momento inicial diagnóstico, faz-se necessário, para fins de melhor entendimento, a explicitação da rotina do professor junto à turma 606. A aula com a respectiva turma ocorria às quintas-feiras nas últimas duas aulas da turma que frequentava o turno da tarde. Como estratégia pedagógica, o professor/pesquisador sempre optava em se deslocar da quadra, na qual estava anteriormente ministrando aulas para outra turma, até a sala para iniciar as aulas com a devida turma. Este procedimento era realizado intencionalmente para explicitar os objetivos propostos para cada encontro e a fim de que houvesse relativa ordem no deslocamento dos alunos até à quadra. Compreendidos os procedimentos realizados cotidianamente, iniciaremos a descrição do encontro 02.

Ainda em sala, o professor/pesquisador explicitou que o que seria proposto não seria algo convencional, mas que, assim como outras coisas aprendidas ao longo do ano e que não eram convencionais, mas que acabaram se identificando, eles se permitissem experimentar. Já na quadra, o professor/pesquisador solicitou que os alunos se dividissem em duplas e que cada dupla pegasse uma placa de tatame e dispusesse-a em cima da linha amarela do círculo central da quadra. Cabe destacar aqui que a escola dispõe de 16 placas de tatame de 1,00M X 1,00M e que essa divisão em duplas ocorreu de forma proposital para que cada dupla pudesse utilizar 1 placa. De acordo com Gerling (2009), a participação dos escolares no processo de preparação, na execução e no fechamento da aula pode ser uma estratégia bastante interessante para envolvê-los, ensinando a transportar o material, a cuidar dele e a armazená-lo da forma correta.

Com os alunos devidamente organizados, o professor/pesquisador iniciou a atividade 1 com a demonstração de dois movimentos de solo da Ginástica Artística, a vela e a ponte. Enquanto um da dupla realizaria os movimentos, o outro deveria auxiliá-lo numa espécie de colaboração, auxílio esse que já havia sido demonstrado como deveria ser feito anteriormente pelo professor/pesquisador. Devido as aulas de Educação Física serem um espaço de maior exposição tanto de sucesso quanto de fracasso dos alunos, supomos que esse modo de realizar os exercícios seria menos

expositivo. Como identificamos no questionário diagnóstico que nenhum dos discentes vivenciou de alguma forma a GG/GPT, o desafio frente a algo novo poderia gerar certa inibição uma vez que a exposição perante os outros gera ansiedade e as correções públicas podem ser prejudiciais para o aprendizado (Magill, 2002). Houve grande interação entre os escolares e todos realizaram os exercícios com ou sem o devido auxílio, já que nem todos precisaram recorrer a esse suporte para realizar os movimentos.

Figura 3 - Discentes dispostos no centro da quadra para início das vivências



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Na segunda atividade e ainda dispostos do mesmo modo no centro da quadra, o professor/pesquisador prosseguiu para a próxima atividade que seria a realização dos exercícios de rolo para frente e para trás. Como no exercício anterior, os exercícios foram demonstrados com as suas devidas progressões destacando, também, como poderia ser realizado o auxílio na execução dos mesmos. Assim como na atividade 1, a atividade 2 teve grande participação e engajamento. Após a atividade 2, o professor/pesquisador iniciou a preparação para as atividades que viriam a seguir e que demandavam uma organização diferente dos materiais da que estava posta até então com todas as placas de tatame montadas e dispostas no centro da quadra. Nesse momento, o professor/pesquisador solicitou que os alunos sentassem no círculo, e demonstrou a montagem das três primeiras placas e requisitou que os estudantes continuassem o restante da montagem.

Carride *et al.* (2017) constataram que envolver os estudantes na montagem e

preparação das aulas é uma tática usada por professores ao trabalharem com a Ginástica. Além de servir como um auxílio aos professores a fim de não se sobrecarregarem com os materiais, de acordo com os autores, esse procedimento promove a aprendizagem em relação ao transporte e cuidado com os mesmos, ajuda a desenvolver o senso de responsabilidade e de coparticipação. Contudo, nesse momento de transição de organização e disposição do tatame, o professor/pesquisador teve grande dificuldade em organizar os discentes ocorrendo, inclusive, a dispersão de alguns alunos. Desta forma, o professor precisou realizar um duplo trabalho, isto é, tomou a frente para realizar a montagem além de ter que reorganizar os estudantes. Nesse momento de dispersão, o aluno *Luka Keybus* sentou-se na arquibancada.

Com o tatame já montado e os alunos reorganizados, o professor/pesquisador iniciou a descrição da atividade 3, na qual deveriam ser realizados os rolos para frente e para trás seguidos da transição para a posição de pé com os movimentos devendo ser realizados de forma sequencial até o fim do tatame. Cientes de que a Ginástica possibilita o estabelecimento do senso de competência que é desenvolvido por meio da superação de desafios progressivos (Alves, 2022), optamos por inserir esse avanço nos exercícios realizados na atividade 2. Por mais que não tivesse ocorrido a movimentação correta na maioria das execuções, os estudantes não se furtaram em executar os movimentos ao longo do percurso pré-definido. Consideramos este fato positivamente, pois na dimensão criativa da Ginástica, o aluno pode procurar novas possibilidades de ação; fazer de outra forma, escolher, personalizar e ser original (Leguet, 1987). Entendemos que o procedimento didático que compreende a ressignificação previsto para essa aula ocorreu uma vez que os escolares fizeram a seu modo o que fora proposto. O que importa nesta situação não é impor a realização técnica dos exercícios, mas sim que, ao ressignificar a prática dos movimentos produzindo assim o seu próprio modo de execução, os estudantes sejam protagonistas da sua experiência cultural (Neira, 2019).

Para o movimento estrela, previsto para a atividade 4, foram inseridos obstáculos em 3 níveis de altura dispostos ao longo do tatame através dos quais os alunos deveriam executar o movimento. Os estudantes foram orientados a posicionarem primeiramente uma mão após os obstáculos, logo em seguida, a outra mão e por fim, as pernas deveriam ultrapassar os obstáculos. Embora o professor/pesquisador tenha percebido que um grupo de meninas havia se dispersado

nesse momento, essa foi a atividade em que houve mais mobilização. Os escolares se empolgaram e realizaram de modo satisfatório havendo, inclusive, reclamações quando houve o encerramento devido à proximidade do horário previsto para o fim do encontro. Segundo Duprat (2010), o interesse pedagógico desenvolve-se dentro de um espaço humano de convivência, no qual possam ser vivenciados aqueles valores humanos que aumentem os graus de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo.

Figura 4 - Movimento estrela em níveis



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Como forma de encerramento de cada aula, o professor/pesquisador costuma lançar mão da roda de conversa a fim de obter informações acerca da apreensão pelos alunos aos conteúdos propostos. Essa ferramenta também é utilizada para trazer à tona situações percebidas pelo professor durante a aula e que possam subsidiar algum aprendizado por meio do questionamento e debate de ideias. Ao serem perguntados se gostaram da aula, os estudantes responderam efusivamente que sim, ou seja, a falta de interesse prévio diante de atividades que vão para além dos esporte ou jogos deve-se, principalmente, à falta de conhecimento sobre essas práticas ou do tratamento pedagógico a elas dado. Daí a importância de se aplicar a Ginástica não apenas pelas possibilidades de estimulação motora, mas pelo prazer e motivação que sua prática proporciona ao ser trabalhada de forma dinamizada e lúdica (Koren, 2004).

Se os materiais foram montados para a ministração da aula, ao final da mesma, esses devem ser guardados e tal processo costuma ser realizado pelo docente com o auxílio de alguns alunos. Desse momento até a liberação dos discentes, tendo em vista que as aulas de Educação Física para a turma 606 são as últimas da quinta-feira, o professor/pesquisador possibilita um espaço em que os estudantes possam se

organizar por práticas e grupos de interesse. Esse espaço é proporcionado propositalmente para que, para além da guarda dos materiais, o professor/pesquisador possa averiguar individualmente casos que ele entenda que não possam ser debatidos em grupo. Nesse instante, houve a abordagem do aluno *Luka Keybus* e a indagação sobre o porquê de ele ter se retirado da aula, que prontamente respondeu: *“Não vou participar!”* O aluno também alegou que a prática realizada não era do seu interesse. O desenrolar dessa história envolvendo o aluno *Luka Keybus* e sua relação construída com a Ginástica a partir da nossa intervenção constará na descrição do encontro 03.

5.3 Encontro 03: “Eu já conhecia, mas não era desse jeito não!”

Movidos pela resposta da aluna *Emily Whitehead* à pergunta 2 do questionário diagnóstico descrita abaixo, optamos por iniciar o encontro 3 solicitando aos alunos uma pesquisa sobre quais os locais que oferecem a Ginástica próximos à escola. Um mapeamento proposto como situação didática prevê, principalmente, identificar a ocorrência de uma prática no meio social dos estudantes para daí então tematizá-la (Neira, 2013). Entretanto, cabe destacar que definimos o tema da nossa pesquisa 1 ano antes da realização da nossa intervenção por conta da antecipação necessária em relação aos procedimentos metodológicos inerentes à academia. Embora nossa pesquisa fosse propulsionada por experiências anteriores nas quais a cultura do entorno influenciava as vivências aos quais os escolares possuíam acesso, esse fato não foi constatado em relação à turma 606. Nosso objetivo com a solicitação da pesquisa era analisar a ocorrência social das Ginásticas, os interesses que os movem, como são produzidas, quais relações de poder estão presentes, quais grupos estão definindo seus significados etc. (Neira, 2020).

“Eu já passei em frente de uma academia que dá aulas de Ginástica. Passei rápido, por isso não consegui ver muito bem.” Aluna Emily Whitehead

A parte prática do nosso encontro 03 tomou como base a Ginástica de Trampolim e para tal, adquirimos uma cama elástica mini-jump já que a escola não dispõe de materiais específicos para a GG/GPT. Baseados no que propõe Ayoub (2013), esse material “não oficial” nos permitiu realizar uma aula com o tema saltos facilitando o trato da Ginástica de Trampolim. Além disso, Lopes e Nunomura (2009)

citam que o contato com esses tipos de materiais pode contribuir com o interesse e a motivação. Schiavon e Nista-Piccolo (2007) analisando as experiências de um grupo de professores de escola públicas que utilizaram a Ginástica, relataram que o discurso destes convergia para a dificuldade de utilizar materiais. As autoras indicam a necessidade de conhecimento ao conteúdo que será proposto para definir com clareza o percurso metodológico a se seguir criando, inclusive, alternativas de materiais. Seus argumentos reforçam a questão de uma formação adequada do professor e não apenas de sugestões de materiais alternativos.

Dando sequência à parte prática do nosso encontro, iniciamos a nossa atividade 1 dispondo os estudantes sentados e em formato de roda tomando como referência o círculo central da quadra. Vale destacar que nesse momento o tatame já se encontrava montado e que o professor/pesquisador o fez com a ajuda dos discentes seguindo as diretrizes referenciais citadas no encontro 02. A atividade consistia em realizar na posição sentada as posturas da Ginástica estendida, grupada, carpada e afastada. Ao comando do professor, que havia demonstrado previamente como realizar cada postura, os alunos deveriam alternar de modo aleatório entre as posições. Seguindo para a atividade 2, os escolares ainda dispostos em círculo deveriam colocar-se de pé e foi feita a introdução aos saltos, os estudantes deveriam realizar o salto estendido, grupado, estendido com meio giro e estendido com giro completo de forma progressiva.

Com os educandos de posse desses conhecimentos básicos, seguimos para a atividade 3 que utilizaria o minitrampolim como suporte para a execução dos saltos. Havia duas possibilidades de pontos de partida para os saltos, partindo de uma plataforma mais elevada feita com as próprias placas de tatames ou partir correndo de um local pré-determinado que se localizava em uma extremidade da quadra poliesportiva. Os escolares poderiam optar livremente por qual ponto eles partiriam e executariam o salto. De forma aleatória, o professor/pesquisador sinalizava o tipo de salto que deveria ser efetuado tomando por base os saltos que foram aprendidos na atividade 2. Havia também o salto denominado “livre”, no qual o aluno realizaria o salto diante do seu modo de enxergar o movimentar-se diante das situações, ou seja, podendo atribuir-lhes novos significados com base na sua experiência cultural (Neira, 2016). Conforme os discentes foram avançando e compreendendo a dinâmica, adicionaram-se, após a realização dos saltos, alguns elementos da Ginástica Artística vivenciados na aula 2, o rolo para frente, o rolo para trás e a estrela.

Figura 5 - Saltos no minitrampolim



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Findada a atividade 3, o professor/pesquisador anunciou o final da aula e logo foi interrompido pelo aluno *Max Whitlock* que questionou: “*Mas, professor, eu gostaria de tentar um novo salto!*”, o que fora permitido e para surpresa, não era de nenhum dos modos convencionais explicitados na aula, o aluno iniciava a entrada no trampolim de costas e nominou o salto como “*salto de ré*”. Vale enfatizar que o aluno *Max Whitlock* foi um dos que sinalizaram negativamente para o interesse em praticar a GG/GPT no questionário diagnóstico. Percebemos que para além da motivação, interesse e apropriação do conteúdo, esse também exerceu papel central na produção cultural ressignificando-a e tornando-a sua. Logo após a sua demonstração, nos organizamos novamente no centro da quadra para a nossa costumeira roda de conversa.

Na roda de conversa, o professor/pesquisador iniciou indagando-os sobre a dificuldade percebida, o nível de identificação com o que fora proposto, sugestões para as próximas aulas dentre outros aspectos. Os alunos somente sinalizaram que gostaram da aula e o professor se colocou à disposição daqueles que possuem alguma dificuldade e que gostariam de algum auxílio em um momento de menor exposição. E foi entre esse momento e o da guarda dos materiais que sucedeu um diálogo entre o professor/pesquisador e o já conhecido aluno *Luka Keybus*, que havia

participado ativamente de toda a aula:

- **Professor/pesquisador:** *Você gostou de participar da aula hoje, Keybus?*
- **Luka Keybus:** *Sim, professor.*
- **Professor/pesquisador:** *Você havia me dito que não gostava, mas para que a gente decida se gosta ou não de alguma coisa, antes, devemos experimentá-la.*
- **Luka Keybus:** *Eu já conhecia, mas não era desse jeito não.*

Dessa situação emerge a necessidade de adequar a metodologia dos conteúdos apresentados na escola diferenciando-os de como são apresentados na mídia, nos clubes e nas academias. Sendo assim, temos o mesmo entendimento que Vago (2009):

Escola não é clube. Escola não é academia de ginástica. Escola não é centro de treinamento esportivo. A escola não é a rua, ou a praça do bairro. Escola não é tempo nem “equipamento” de lazer. Embora possa estabelecer relações com todos esses lugares, a escola é um tempo e um lugar singular, que não pode ser nem confundido com (nem substituído por) nenhum desses (Vago, 2009, p. 26).

5.4 Encontro 04: “Uma é colorida e arrumada, já a outra é toda amarela. Não fui muito com a cara!”

O encontro 4, que possuía como assunto a Ginástica Acrobática, iniciou com o professor/pesquisador trazendo informações suplementares acerca da pesquisa solicitada no encontro anterior. Em pesquisa na internet, o professor/pesquisador averiguou algumas diferenças entre os dois locais que reconhecidamente oferecem a GG/GPT no entorno e decidiu trazer para debate após recolhimento e análise do conteúdo da pesquisa realizada pelos estudantes. Para isso, distribuiu um conteúdo impresso com imagens dos dois locais no qual também os alunos deveriam descrever quais seriam as diferenças entre os dois locais: Embora as figuras estejam em boa qualidade, conforme constam nas Figuras 6 e 7, e a solicitação do docente junto à coordenação pedagógica fosse de que o conteúdo impresso fosse colorido e em boa resolução, um problema de falta de tinta não permitiu que as ilustrações ficassem nítidas o suficiente no conteúdo entregue aos discentes:

Figura 6 - Espaço privado que oferece a GG/GPT



Fonte: <https://cutt.ly/mwVG40m3>

Figura 7 - Espaço público que oferece a GG/GPT



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador e <https://cutt.ly/KwVG8qZG>

Nesse momento, a aluna *Ana Pérez* manifestou-se com a fala:

“Uma é colorida e arrumada, já a outra é toda amarela. Não fui muito com a cara!”

A partir dessa fala, tentamos extrair a essência do porquê das diferenças entre os dois locais, mas os alunos não conseguiram problematizar acerca do assunto, supõe-se que seja pela brevidade do tempo para tratar do tema e a ansiedade em ir para a parte prática da aula. Segundo Maldonado e Bocchini (2015), esses problemas se apresentam devido à ânsia de brincar, de ir para a quadra, apresentando dificuldades de compreender a importância de ficar na sala em algumas situações. A experiência docente ao longo do ano com a turma desvelou que o pouco tempo que a Educação Física dispõe em comparação a outras disciplinas não é necessário para tratar com profundidade os temas propostos no currículo. A fala cheia de significados da aluna *Ana Pérez* permitiria ao professor/pesquisador propor uma reflexão sobre as questões sociais inerentes a ela, mas o tempo destinado a esse fim não se mostrou suficiente para esquadrihar essa demanda. O professor/pesquisador recolheu o conteúdo impresso no qual os estudantes deveriam sinalizar essas diferenças por escrito e deu seguimento para as próximas etapas previstas para o encontro.

Seguimos com uma breve conceituação do que se trata a Ginástica Acrobática e distribuímos um material impresso que continha 13 imagens/sugestões de pirâmides humanas com formações básicas e grupais. Santana, Bedoya e Panadero (1996) definem formações básicas por formações realizadas em duplas ou trios, formações grupais por formações de 4 a 9 integrantes. As imagens que faziam referência às formações pertencentes à Ginástica Acrobática foram retiradas da internet e incluídas no conteúdo impresso entregue aos estudantes. Para a realização das figuras, os estudantes deveriam organizar-se em grupos de 4 ou mais, caso desejassem, realizar as figuras propostas, sinalizar o nível de dificuldade percebido e fotografar com os seus respectivos aparelhos celulares após a finalização. Cabe enfatizar que havia uma preocupação constante com a segurança na realização das formações e o número de participantes para a realização das pirâmides era maior do que o necessário justamente para reforçar a segurança com o auxílio daqueles que não estavam compondo a formação.

Souza (1997) defende o ensino da ginástica sob o paradigma da “Socialização/Sociabilização”, no qual a formação humana é privilegiada em relação à capacitação. Pensando nisso e em outros aspectos, intencionalmente, escolhemos a Ginástica Acrobática, pois, também, em seus benefícios, percebe-se estrita relação

com os objetivos específicos propostos para nossa pesquisa. A modalidade permite uma flexibilização interessante para o contexto escolar e para o desenvolvimento de aspectos não apenas físicos, mas **sócio-afetivos** como cooperação, confiança e autonomia (Graner; Paoliello; Bortoleto, 2017; Menegaldo, 2018, *grifo nosso*). Além disso, a Ginástica Acrobática diferencia-se das outras modalidades ginásticas pelo fato de proporcionar trabalhos em grupo, por necessitar de poucos materiais, além de poder ser desenvolvida com pessoas de diferentes estruturas físicas (Merida, 2008). Em relação à escassez de materiais, percebe-se que é realidade da maioria das escolas e, inclusive, é citada como uma das justificativas para o não ensino da Ginástica pelos professores (Murbach, 2022). Nesse contexto, a Ginástica Acrobática mostra-se uma opção viável para o desenvolvimento da GG/GPT no ambiente escolar.

As atividades com a Ginástica Acrobática geraram grande engajamento nos alunos ultrapassando até mesmo as nossas expectativas em relação ao conteúdo. Em seu estudo, Maciel (2020) constatou que a Ginástica Acrobática foi a modalidade que gerou maior envolvimento dos estudantes. Merida (2008) considera que, apesar de ser uma modalidade ginástica com pouca presença na escola, a Ginástica Acrobática fornece muitas possibilidades tornando-a uma prática com impactos bastante positivos para o contexto escolar. Ainda segundo a autora, há efeitos extremamente relevantes relacionados à exploração motora, às noções espaciais, às capacidades físicas e à criatividade. O desenvolvimento criativo é fomentado por meio das composições das formações e da elaboração de pequenas coreografias. A fim de estimular a capacidade inventiva dos escolares, a 13ª figura do conteúdo impresso representava um espaço vazio no qual os estudantes deveriam elaborar a sua própria formação com um único pré-requisito que deveria ser a participação de todos os componentes do grupo.

Figura 8 - Formações grupais



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Como era a última posição a ser realizada, nem todos os grupos conseguiram chegar na última figura, pois não conseguiram finalizar as formações a tempo. Mas, conforme os grupos que conseguiram executar com mais facilidade os exercícios propostos chegavam à 13ª formação, os mesmos iam se organizando, discutindo, elaborando e executando. Enquanto alguns grupos agiam com humor e irreverência, ressignificando e imprimindo livremente na modalidade características próprias, outros rememoravam movimentos aprendidos nos outros encontros referentes a elementos pertencentes a outra categoria gímnica vivenciada recentemente por eles. Não há controle sobre a ressignificação uma vez que não há como prever quais serão os significados outorgados quando as pessoas se defrontam com manifestações culturais que foram produzidas por outras coletividades (Neira; Nunes, 2009).

Figura 9 - Ressignificações das formações



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

No encerramento da aula, o professor/pesquisador solicitou que os estudantes enviassem os registros feitos por eles via e-mail. A utilização do e-mail foi uma estratégia pedagógica utilizada pelo professor/pesquisador durante todo o ano letivo. Para além da apropriação desta ferramenta, envio de conteúdos por parte do professor e dos trabalhos por parte dos alunos, pretendia-se também uma maior interação professor/aluno dado que essa troca de saberes favoreceria o processo educacional. Desse modo, haveria a possibilidade de estabelecer um relacionamento que não ficaria limitado somente ao dia das aulas uma vez que esse recurso poderia ser usufruído a qualquer tempo. As tecnologias ampliam a probabilidade de sucesso no processo ensino/aprendizagem, pois proporcionam mais dinamismo e atratividade e sua utilização é recomendada na vivência escolar (Pereira, 2018). A figura 10 é fruto dessa demanda solicitada junto aos discentes:

Figura 10 - Fotografias enviadas para o e-mail do professor



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

5.5 Encontro 05: O problema do salto “livre”.

A Educação Física baseada numa perspectiva cultural possui a intenção de posicionar os estudantes como sujeitos da transformação social e contribuir com a construção de uma sociedade mais democrática e justa (Neira, 2016). Na intenção de caminhar nesse sentido, o professor/pesquisador resolveu iniciar o encontro 05 escrevendo no quadro algumas respostas fornecidas pelos escolares da atividade solicitada no encontro 04 sobre as diferenças entre os locais que oferecem a GG/GPT. Desse modo, as explicações selecionadas foram as seguintes:

“Um é público e o outro é particular.” Aluna Vera van Pol

“Um é pago e o outro não.” Aluna Laia Font

“Um tem piscina e quadra e o outro não.” Aluna Klara Peterkova

“Uma é colorida e arrumada e a outra é bagunçada.” Aluna Ellie Black

“A Vila Olímpica tem menos equipamentos e é abandonada!” Aluna Carina Kröll

“Como uma tem o dinheiro dos alunos, há mais coisas. A outra só recebe dinheiro da prefeitura, por isso há menos coisas.” Aluno Matteo Levantesi

Baseado nas afirmações acima, o docente trouxe ao debate questões como: *“Por que os locais públicos devem ter menos recursos que os privados? A escola de vocês (pública) é ruim?”* Nesse momento, não houve questionamentos dos estudantes acerca do assunto. Vale pôr em evidência que fazia um forte calor naquele dia e para além da expectativa de irem para a quadra, na qual há mais liberdade em movimentar-se e relacionar-se com o próximo e os conteúdos, os estudantes almejavam ir para um local mais amplo e arejado. Mesmo diante da ausência de posicionamento, seguimos o debate esclarecendo que a Vila Olímpica (local público) ficou um tempo sem a Ginástica e que por isso alguns materiais foram doados para a Academia Particular. Motivados pela sentença proferida pela aluna *Ellie Black*, explicitamos que o lugar público já foi *“colorido e arrumado”* em épocas passadas. Para exemplificar a nossa afirmativa, expomos para os alunos uma foto do referido local datada de 11 anos atrás:

Figura 11 - Imagem resgatada pelo professor em sua pesquisa sobre os locais



Fonte: <https://trampbrasil.blogspot.com/2012/09/rio-das-ostras-promove-clinica-de.html>

A partir daí, começaram a surgir questionamentos sobre a infraestrutura da própria escola:

“Os professores são bons, mas só há um ventilador funcionando!” Aluna Marine Boyer

“Os bebedouros estão todos com água quente!” Aluno Lukas Dauser

Tendo em vista que a situação climática não permitiria extrair dos educandos nada que ultrapassasse as demandas fisiológicas atuais, o professor/pesquisador deu seguimento às próximas etapas do encontro que seriam realizadas na tão almejada quadra. Como a GG/GPT é uma modalidade diversa, optamos por propor oficinas de experiências corporais em que deveriam ser trabalhados elementos já vivenciados previamente e outros variados. Embora os temas das oficinas devessem ser eleitos junto com a turma, numa tomada de decisão democrática (Maroun, 2015), o professor/pesquisador tomou-a para si e definiu previamente as estações que comporiam as oficinas. O professor demonstrou certa dificuldade na emancipação dos alunos exatamente como encontrado em estudo de Alfrey e O'Connor (2020) que notaram que os professores participantes da pesquisa enfrentaram um grande dilema em abrir mão da centralidade educacional e ainda ter controle suficiente para garantir que as aulas avancem sem problemas. Cabe destacar que um ensino mais centrado no aluno pode contribuir para a criação de significado entre os alunos e suas experiências de movimento (Lindberg; Mattsson, 2022).

As oficinas foram dispostas ao longo da quadra e os escolares poderiam transitar livremente entre elas proporcionando uma maior liberdade de escolha. Alguns dos aspectos sociais envolvidos nessa estratégia são autonomia, resolução de problemas, socialização e convivência (Aras, 2016). As vivências programadas para cada oficina estarão descritas no quadro 4 e as figuras 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18 que evidenciam a disposição dessas pela quadra, a vivência pelos estudantes e algumas estratégias empregadas, como a utilização de cartazes e vídeo, permitindo um melhor entendimento do que fora proposto:

Quadro 4 - Descrição das oficinas do encontro 05

Oficina	Atividades	Descrição das estratégias
1	Parada de mãos	Um cartaz com o dizer parada de mãos e com desenhos explicativos de como realizá-la e suas devidas progressões foi fixado na parede.
2	Saltos no minitrampolim	A realização do salto deveria ter como ponto de partida um ponto fixo já previamente delimitado. Os saltos foram elucidados por meio de cartaz e organizados em níveis de dificuldade: ➤ Nível 1 → Saltos Estendido, Grupado, Afastado e Carpado. ➤ Nível 2 → Saltos Acima mencionados com meia pirueta. ➤ Nível 3 → Saltos Acima mencionados com pirueta. ➤ Nível 4 → Qualquer salto nível 2 + rolo para trás. ➤ Nível 5 → Qualquer salto nível 3 + rolo para frente. ➤ Nível 6 → Qualquer salto nível 3 + Estrela. Antes de saltar, os(as) alunos(as) deveriam sinalizar qual seria o salto escolhido. Havia também a opção salto livre.
3	Pirâmides Humanas	Quadro com novos movimentos mais desafiadores da Ginástica Acrobática bem como os que já foram realizados. Havia a opção de realizarem a sua própria formação.
4	Rolos para frente e para trás	A partir da visualização de um vídeo, que foi disponibilizado no computador, os alunos deveriam realizar os movimentos.
5	Estrela	Os alunos deveriam relembrar e executar o que já fora vivenciado em relação à estrela no encontro 02.
6	Vela e Ponte	Imagens com os movimentos bem como a sua respectiva descrição foram fixados num ponto fixo que delimitava o local da oficina.

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 12 - Oficina 1: Parada de mãos

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Figura 13 - Panorama geral da disposição das oficinas



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Figura 14 - Oficina 2: Saltos no minitrampolim



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Figura 15 - Oficina 3: Pirâmides Humanas



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Figura 16 - Oficina 4: Rolos para frente e para trás



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Figura 17 - Oficina 5: Estrela em níveis



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Figura 18 - Oficina 6: Ponte e Vela



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Por conta do dinamismo e imprevisibilidade pertencentes ao desafio docente, infelizmente, não conseguimos registrar com mais eficácia a interação dos alunos com as oficinas. Contudo, notamos engajamento de todos os escolares, mas nem todos transitavam por todas as oficinas ficando restritos somente a algumas atividades. Os meninos demonstraram mais interesse nos saltos no minitrampolim o que, curiosamente, também foi constatado por Bortoleto *et al.* (2020) em algumas escolas que foram objeto de seu estudo. Segundo Wood (2014), além do desenvolvimento de aspectos sociais importantes, as escolhas livres dos estudantes culminam na reprodução de suas preferências. Essa apropriação da oficina de saltos pelos meninos dificultou que outros grupos a explorassem.

Ainda sobre a oficina de saltos no minitrampolim, valendo-se da opção “salto livre”, alguns escolares estavam efetuando tentativas de salto mortal, o que representava certo risco. São necessários muitos pré-requisitos que deverão ser desenvolvidos durante um longo período para a aprendizagem de um salto mortal, assim como para muitos outros elementos de voo da ginástica (Lopes; Oliveira; Nunomura, 2016). Ao abrir mão do controle para poder conduzir o ensino e compartilhar o poder, o professor abraça o risco (Lindberg; Mattsson, 2022). Segundo Biesta (2015), o risco na educação decorre de não saber o resultado antecipadamente e ainda o define com a seguinte metáfora na qual descreve que educar não é encher um balde, mas acender uma fogueira, o que significa que sempre há risco. Obviamente, que o risco aqui tratado não diz respeito à periculosidade inerente ao desempenho nas modalidades gímnicas, mas sim de considerar os escolares como

sujeitos de sua aprendizagem. Sendo assim, nesse momento, o professor/pesquisador precisou intervir e alertá-los sobre os riscos físicos.

Apesar dos contratempos surgidos em meio ao processo, houve fruição e os alunos puderam explorar a sua capacidade criativa. A execução de novas e desafiadoras figuras na Ginástica Acrobática, o reforço no aprendizado de itens já antes vivenciados, a assimilação de novos elementos gímnicos, a total participação dos escolares, dentre outros aspectos denotaram o sucesso da proposta. A importância de estratégias lúdicas nas aulas de Educação Física ao deixar a criança explorar, propor problemas a serem resolvidos, oferecer dicas e direcionamentos pedagógicos, torna o conhecimento mais significativo e transforma a criança em ponto central do trabalho (Schiavon, Nista-Piccolo, 2007). Embora o docente tenha optado pela centralidade ao definir o tema das oficinas, ao permitir que houvesse liberdade de escolha para que os discentes fruissem e experimentassem as oficinas a seu modo, proporcionou aos educandos que esses explorassem e descobrissem novas maneiras de realizarem os movimentos propostos o que propiciou o desenvolvimento da criatividade.

5.6 Encontro 06: “...antes eu não gostava, agora, estou amando.”

Nosso encontro 06 culminou em um momento avaliativo escolar e aproveitamos a oportunidade para mantermos os estudantes em sala a fim de que pudéssemos dialogar sobre as percepções acerca da GG/GPT e concluirmos a problematização que emanou das diferenças entre os locais. Sobre essa última questão, iniciamos o encontro trazendo à memória novamente as figuras 6 e 7 além de levantar o questionamento se os espaços públicos devem proporcionar a seus frequentadores serviços de qualidade. Para fins de registro e comparação, solicitamos que os alunos escrevessem suas opiniões em uma folha e entregassem ao professor/pesquisador. Após análise, notamos que houve certa evolução no pensamento crítico em relação à indagação inicial no encontro 04 que será mais bem explicitada no quadro 5:

Quadro 5 - Evolução do pensamento crítico dos alunos acerca da questão problematizada

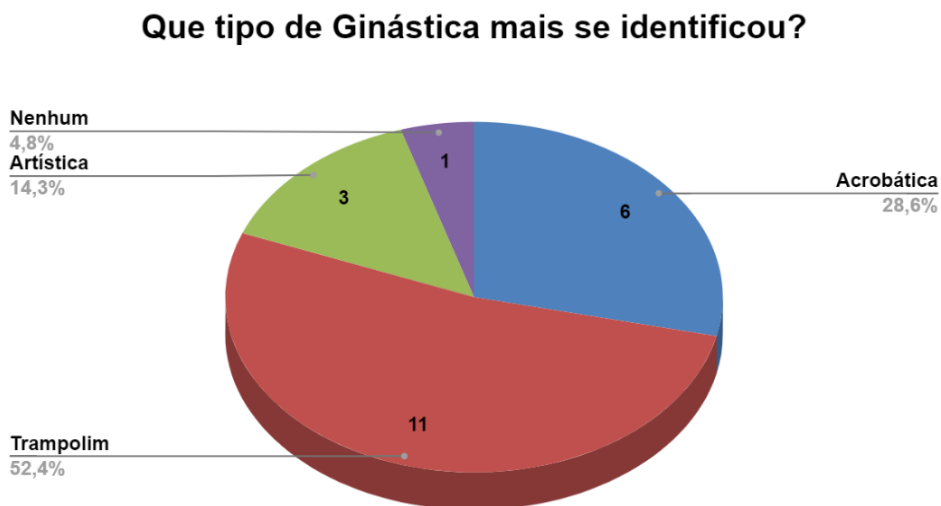
Encontro 04 - Pergunta: Quais as diferenças entre os locais?	Encontro 06 – Pergunta: Os espaços públicos devem proporcionar a seus frequentadores serviços de qualidade?	Aluno/Aluna
<i>“Uma das grandes diferenças é que na Giro você tem que pagar, já na Vila Olímpica não, é um lugar público. Também na Vila Olímpica tem piscina, já na Giro não.”</i>	<i>“Sim, mesmo que sejam públicos, esses espaços devem ter um espaço de qualidade por causa do dinheiro mais conhecido por imposto.”</i>	<i>Alice Vlkova</i>
<i>“Como um é particular, ele ganha dinheiro dos alunos assim tendo mais coisas na academia. Já como o outro é público, tem menos coisas pois só tem o dinheiro que a prefeitura manda e tem um espaço menor.”</i>	<i>“Sim, por causa de que a prefeitura devia conceder acesso a materiais ao povo, pois nem todos tem condições de pagar certa quantia de dinheiro.”</i>	<i>Matteo Levantesi</i>
<i>“A Giro é frequentada por mensalidade. A vila Olímpica é gratuita e aberta para todos.”</i>	<i>“Sim, porque todos tem direito a uma boa qualidade para proporcionar uma boa aprendizagem.”</i>	<i>Ruby Evans</i>
<i>“A diferença que eu achei diferente foi a piscina e o quadro.”</i>	<i>“No espaço privado, tem coisas de Ginástica. No público, eu quase não vejo.”</i>	<i>Bianca Frysak</i>
<i>“Os dois lugares são muito bons para a Ginástica. A diferença é que uma é pública e a outra particular.”</i>	<i>“Eu não acho muito bom o espaço público, porque podem se machucar ou cair na piscina.”</i>	<i>Jennifer Williams</i>
<i>“A primeira tem mais materiais.”</i>	<i>“Sim, pois a prefeitura tem o dinheiro necessário, mas eles, as vezes, abandonam as próprias estruturas por anos e as estruturas ficam velhas e sem ‘reservamento’.”</i>	<i>Lukas Dauser</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

Apesar de serem perguntas diferentes, notamos que as diferenças percebidas no encontro 04 eram majoritariamente referentes aos aspectos físicos dos locais, enquanto nesse último debate, as questões surgidas são mais profundas e revelam um olhar social mais crítico dos escolares. A leitura das relações sociais pertencentes às práticas corporais possui a mesma relevância da vivência corporal na Educação Física (Neira, 2016). A problematização surgida não fez referência a questões que envolvessem a realidade dos encontros tais como gênero, inclusão dentre outras, mas sim externas a esses. Todavia, a questão levantada também deve fazer parte do desenvolvimento educacional da disciplina uma vez que a educação deve estar ligada à construção de uma sociedade em que riqueza, recursos materiais e simbólicos e condições adequadas sejam mais bem distribuídos (Silva, 2011). Infelizmente, os encontros previstos para o conteúdo de GG/GPT não foram suficientes para trazer mais reflexões ao tema mesmo relacionando-o a uma outra temática da cultura corporal, pois era final do ano letivo.

Junto ao conteúdo no qual os escolares deveriam preencher sobre a problematização, houve duas perguntas que foram inseridas propositalmente pelo docente para analisar se houve algum aprendizado positivo em relação às modalidades ginásticas vivenciadas. São elas: 1) Que modalidade ginástica você mais se identificou? e 2) Qual foi o exercício/movimento preferido? Aqui, a intenção foi a de verificar se ocorreu apreensão acerca das diferenças inerentes às modalidades gímnicas vivenciadas bem como a assimilação e o entendimento dos elementos intrínsecos a elas. Nesse último encontro, somente 2 dos 30 alunos que responderam o questionário diagnóstico estavam ausentes. Desses 28, 21 responderam as perguntas já que 7 deixaram as respostas em branco. Dos 21 que responderam, 17 (61% do total e 81% dos que responderam) souberam justificar corretamente na resposta da pergunta 2 a modalidade sinalizada na pergunta 1. Essas constatações bem como o percentual recebido por cada modalidade estão devidamente escritas no gráfico 5 e no quadro 6:

Gráfico 5 - Identificação dos alunos com as modalidades gímnicas



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 6 - Descrição dos alunos sobre os movimentos preferidos vivenciados

Qual modalidade ginástica você mais se identificou?	Qual exercício/movimento preferido?	Aluno/Aluna
Acrobática	<i>"O exercício de pirâmides humanas que exige trabalho em equipe e confiança."</i>	<i>Alice Vlkova</i>
Trampolim	<i>"Salto grupado."</i>	<i>Emily Whitehead</i>
Acrobática	<i>"Os que a gente sobe um no outro porque é muito legal."</i>	<i>Ana Pérez</i>
Trampolim	<i>"Salto e 'agrupamento'."</i>	<i>Alexa Moreno</i>
Trampolim	<i>"O movimento que eu mais gostei foi o mortal."</i>	<i>Dilan Jimenez</i>
Trampolim	<i>"Grupado, porque é um movimento legal de fazer e eu consegui fazer bem ele."</i>	<i>Tyson Bull</i>
Artística	<i>"Gostei mais de fazer estrelinha, porque eu tinha me esquecido de como fazer e com as aulas eu reaprendi."</i>	<i>Brisa Carraro</i>
Artística	<i>"Pelos movimentos divertidos. O que eu mais gostei foi a estrelinha."</i>	<i>Lorenzo Casali</i>
Trampolim	<i>"O movimento que eu mais gostei foi as pernas juntas, pois achei difícil e gosto de desafios."</i>	<i>Matteo Levantesi</i>
Acrobática	<i>"As pirâmides."</i>	<i>Klara Peterkova</i>
Acrobática	<i>"Pirâmides humanas."</i>	<i>Carina Kröll</i>
Artística	<i>"A ponte, o motivo: Minha irmãzinha de 6 anos me ensinou então eu ter gostado foi mais por motivos emocionais do que físicos. Fora que é muito bom parecer o personagem de um filme de terror."</i>	<i>Daiki Hashimoto</i>
Acrobática	<i>"O movimento de duas pessoas, esse movimento é feito a partir que 2 pessoas tentam se equilibrar se apoiando a partir do braço um do outro e se inclinam lentamente para trás para tentar se manter nessa posição."</i>	<i>Ruby Evans</i>
Acrobática	<i>"Porque foi a minha primeira vez fazendo coisas desse tipo e eu amei essa experiência."</i>	<i>Simone Biles</i>
Trampolim	<i>"Gostei do movimento salto com pirueta, pois é fácil e legal de fazer."</i>	<i>Marine Boyer</i>
Trampolim	<i>"Porque é de pular e quem não gosta?"</i>	<i>Ellie Black</i>
Trampolim	<i>"Salto Livre porque foi nesse que eu dei mortais, entende?"</i>	<i>Lukas Dauser</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

Consideramos o número dos que responderam corretamente bastante significativo tendo em vista as dificuldades relatadas por professores de outras disciplinas em relação ao aprendizado dos estudantes. De acordo com Mello *et al.* (2012), uma intervenção pedagógica da Educação Física na perspectiva lúdica potencializa a ação, assumindo outra racionalidade para o espaço e tempo escolar, que associa interesses e necessidades dos estudantes para favorecer o desenvolvimento de diversas linguagens. Em relação à GG/GPT e seus benefícios nesse sentido, destacamos que a Ginástica é uma das modalidades que mais promove o desenvolvimento motor, físico, emocional, intelectual e social (Nunomura; Nista-Piccolo, 2005).

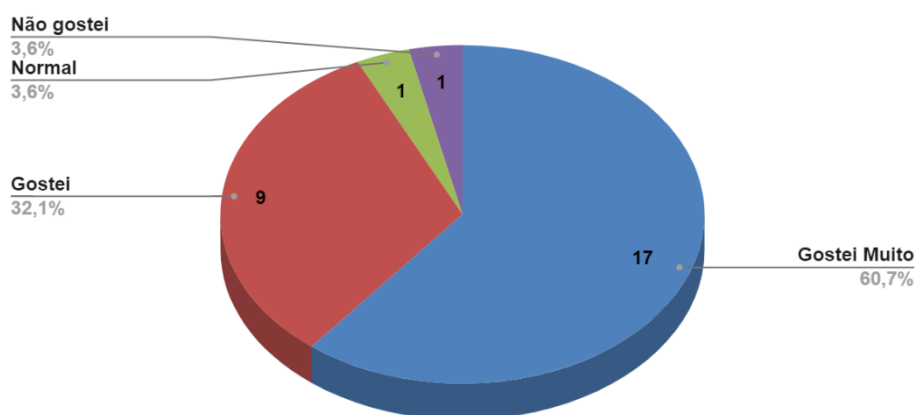
Prosseguimos com a aplicação do questionário sobre os sentimentos e

percepções dos escolares ao conteúdo da GG/GPT vivenciado ao longo dos 06 encontros. Explicamos cada uma das 5 perguntas que eles deveriam responder, colocamo-nos à disposição para possíveis dúvidas posteriores e entregamos o material impresso com o respectivo questionário. Posto que as perguntas eram simples e de fácil resolução, não houve questionamentos. Recolhemos os questionários preenchidos e demos fim ao nosso último e derradeiro encontro. Essa atividade avaliativa final teve como objetivo a identificação se os procedimentos didáticos escolhidos obtiveram os resultados esperados. A análise desse produto realizado ao término da intervenção somada aos registros feitos ao longo do processo servem para avaliar se houve ou não alteração nos modos de significar as práticas corporais e seus representantes (Neira, 2016). As análises das respostas foram realizadas posteriormente e serão descritas a seguir.

Na pergunta 1, os educandos deveriam sinalizar de forma fechada qual o sentimento vigente agora após a intervenção deles acerca da GG/GPT. Havia as opções Gostei Muito, Gostei, Normal e Não Gostei e os escolares só poderiam sinalizar uma dessas opções. A maioria dos alunos (60,7%) assinalou ter gostado muito das vivências propostas e somente 1 marcou não ter gostado. Esses e os resultados percentuais das demais opções podem ser mais bem visualizados no gráfico 6:

Gráfico 6 - Sentimento percebido acerca dos conteúdos vivenciados

Qual o seu sentimento em relação às aulas de GG/GPT?

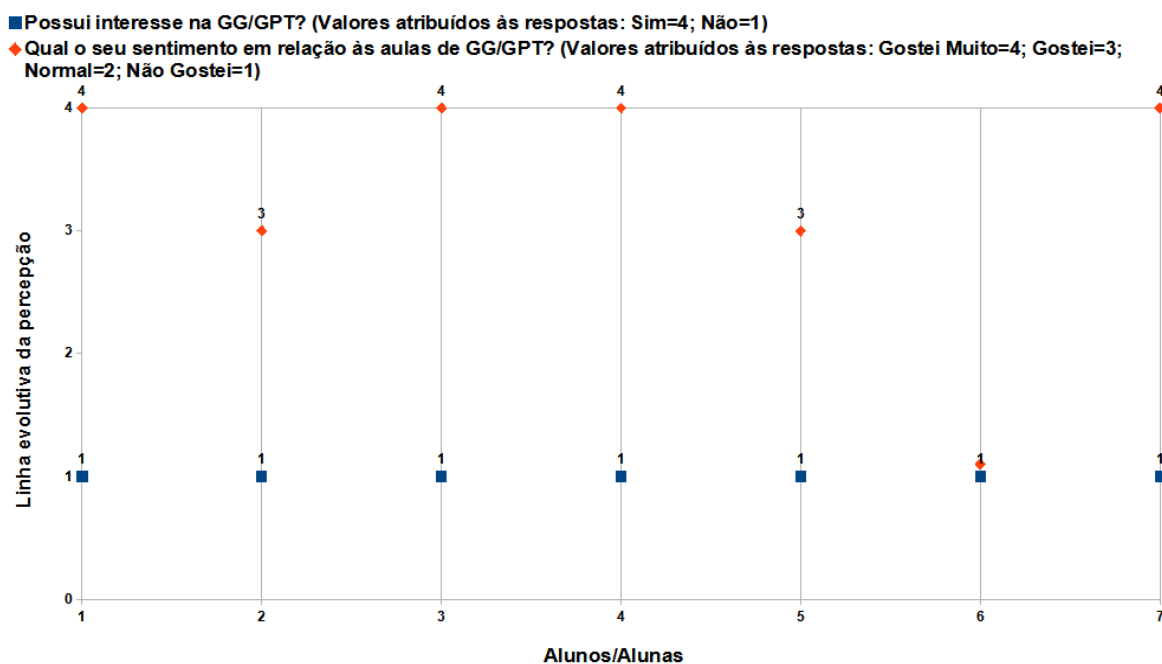


Fonte: Elaborado pelo autor

O número de sinalizações negativas foi inferior ao constatado no questionário diagnóstico, no qual 7 estudantes expuseram não possuírem interesse na GG/GPT. Essa identificação demonstra certo grau de sucesso da proposta e reforça que essa aversão inicial estava associada ao não conhecimento pleno das possibilidades que a GG/GPT pode proporcionar, sobretudo, no ambiente escolar. Vitorino (2012) demonstra que o nível de interesse dos escolares pela Ginástica deve-se a não vivência anterior e ao desconhecimento do caráter pedagógico que essa prática corporal pode proporcionar.

Ao fazer um recorte de quem eram os 7 escolares que sinalizavam não possuir interesse na GG/GPT no questionário diagnóstico a fim de analisar a evolução percebida em relação à modalidade e compararmos esses resultados com os obtidos na resposta da pergunta 1 do questionário sobre os sentimentos e percepções, notamos que apenas 1 manteve o seu nível de interesse pela modalidade. Para melhor compreensão dessa comparação evolutiva, elaboramos o gráfico 7, que evidencia essa representação. A elaboração desse elemento gráfico só foi possível após estabelecermos diferentes graus numéricos às respostas obtidas. No caso da pergunta do questionário diagnóstico, no qual o aluno deveria sinalizar seu nível de interesse pela GG/GPT, definimos o número 1 para a resposta Não e 4 para a resposta Sim. Já na pergunta do questionário sobre os sentimentos e percepções que tratava do sentimento em relação às aulas de GG/GPT, optamos pelos números 4, 3, 2 e 1 para, respectivamente, representarem as opções Gostei Muito, Gostei, Normal e Não Gostei.

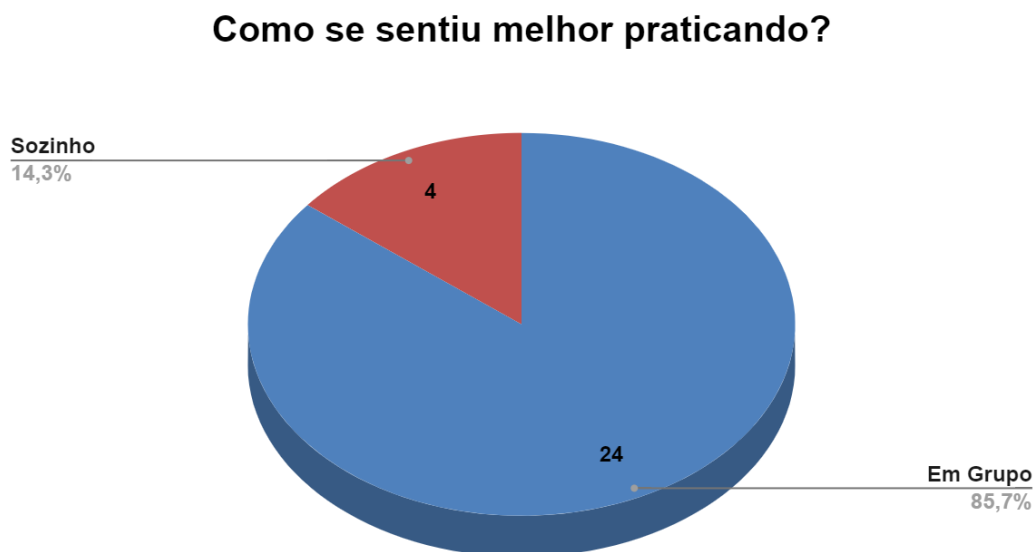
Gráfico 7 - Evolução percebida dos que sinalizaram negativamente no questionário diagnóstico



Fonte: Elaborado pelo autor

Na pergunta 2, os alunos deveriam sinalizar dentre duas opções, o modo como se sentiu melhor praticando: Sozinho ou em Grupo. A preferência maciça da prática em grupo foi constatada e estão transcritas a seguir no gráfico 8. De acordo com Coletivo de Autores (2012), a presença da Ginástica se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. Corroborando com o resultado encontrado na nossa pesquisa, os autores ainda complementam que no sentido da compreensão das relações sociais, a Ginástica promove a prática das ações em grupo.

Gráfico 8 - Sinalização da preferência no modo de participação



Fonte: Elaborado pelo autor

As perguntas 3, 4 e 5 eram questões abertas nas quais os educandos poderiam imprimir de forma livre os seus significados atribuídos dentro do que fora solicitado. Para o tratamento desses dados optamos pela técnica de Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2011, p. 37), refere-se a “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Nesse tipo de abordagem, os dados são codificados, classificados e categorizados, o que possibilita a melhor organização e consequente exame crítico do conteúdo que emerge das mensagens e que são de interesse da pesquisa. Após a organização dos dados, optamos pela análise temática. Desses temas, emanaram 4 categorias: 1) Aspectos Afetivos Positivos; 2) Aspectos Afetivos Negativos; 3) Aspectos Cognitivos e 4) Diversos. Sendo que em cada categoria há subcategorias, que contém a especificidade dos resultados obtidos. O quantitativo encontrado em cada categoria será explicitado em números e porcentagem no quadro 7 bem como as categorias, subcategorias e os exemplos referentes a essas.

Quadro 7 - Análise Temática das perguntas abertas do questionário sobre os sentimentos e percepções

Categorias	Subcategorias	n	%	Exemplos
Aspectos Afetivos Positivos	Identificação	14	18%	<i>"A Ginástica foi uma área que eu nunca tinha explorado e gostei muito."</i> Aluna Alice Vlkova
	Segurança/Confiança	3	4%	<i>"Fazendo a Ginástica com o grupo a gente consegue se soltar mais."</i> Aluna Naomi Visser
	Conforto	1	1%	<i>"Eu me senti muito confortável, é muito legal."</i> Aluno Andres Martinez
	Amizade/Cooperação	14	18%	<i>"Em grupo, o grupo aprende junto e pode conversar, rir... aí o aprendizado fica mais divertido."</i> Aluno Lorenzo Casali <i>"Em grupo, podemos nos ajudar."</i> Aluna Ruby Evans
	Humor	2	3%	<i>"É engraçado e muito legal."</i> Aluno Dilan Jimenez
	Desafio/Superação	5	6%	<i>"É um esporte muito legal e desafiador."</i> Aluno Matteo Levantesi <i>"Foi uma experiência muito boa, pois me senti desafiada a aprender e consegui."</i> Aluna Vera van Pol <i>"Consegui aprender muitas coisas que tinha medo de praticar."</i> Aluna Emily Whitehead
	Liberdade/Criatividade	2	3%	<i>"Ginástica Geral é se expressar em movimentos."</i> Aluna Marine Boyer
	Alegria/Diversão	11	14%	<i>"A Ginástica Geral é onde todos podemos nos divertir e aprender."</i> Aluno Sergio Vargas
	Independência	2	3%	<i>"Acho que consegui me sair melhor sozinho."</i> Aluno Tyson Bull
	Inclusão/Participação	5	6%	<i>"Pra mim, a Ginástica Geral é uma Ginástica em que todo mundo participa e aprende."</i> Aluna Emily Whitehead
Aspectos Afetivos Negativos	Dor	2	3%	<i>"O que mais me marcou foi um colega que quase quebrou a minha coluna."</i> Aluna Brisa Carraro
	Falta de identificação	1	1%	<i>"Não achei muito interessante."</i> Aluno Luka Keybus
	Insolidariedade	1	1%	<i>"Não gosto em grupo, prefiro sozinho eu sou o melhor e o grupo me atrapalha, pois já disse, eu sou o melhor. Posso não ser, mas em minha cabeça eu sou o melhor."</i> Aluno Max Whitlock
Aspectos Cognitivos	Conhecimento Geral	8	10%	<i>"Eu gostei mais da Ginástica, porque eu aprendo muito mais do que nas outras."</i> Aluna Ellie Black
	Conhecimento Motor	5	6%	<i>"No dia do trampolim, eu pulei dando rolamento para frente e quando eu e meu grupo fizemos uma pirâmide."</i> Aluno Lorenzo Casali
Diversos	Saúde	3	4%	<i>"A Ginástica Geral desenvolveu a saúde, a condição física e a integração social."</i> Aluno Igor Radivilov

Fonte: Elaborado pelo autor

As 3 perguntas foram analisadas e distribuídas entre as categorias e suas respectivas subcategorias em conjunto, contudo só se permitiu o enquadramento de uma resposta por aluno a sua categoria/subcategoria pertencente. Por exemplo, se um aluno assinalou identificação mais de uma vez na descrição das 3 respostas, essa

subcategoria foi considerada somente 1 vez para compor o quantitativo da nossa análise. Comentaremos a seguir as subcategorias que obtiveram um resultado percentual mais expressivo dentro de suas respectivas categorias. Além dos exemplos já mencionados no quadro 7, ao ponto que iremos descrevendo cada subcategoria, inseriremos mais exemplos constatados.

A categoria Aspectos Afetivos Positivos foi a que mais obteve apontamentos e, conseqüentemente, a que mais contém subcategorias. Seu percentual total geral representa 76% distribuídos entre as suas 10 subcategorias. Dentre as subcategorias que mais se destacaram, temos a Identificação, que representa a apreciação demonstrada pelo estudante em relação à GG/GPT. Deduzimos que esse nível positivo de aceitação ocorreu por conta da adaptação metodológica utilizada de modo que os conteúdos gímnicos pudessem ser explorados sobrepondo à exigência técnica. Ao abordar a GG/GPT para além da abordagem técnica, permite-se que os alunos se sintam realizados mesmo efetuando os movimentos com ajuda ou auxílio de terceiros, sem serem obrigados a executar todos os movimentos da forma correta (Maciel, 2020). Nesse contexto, é que surgiu a fala do aluno *Bart Deurloo*, que dá título ao nosso encontro 06:

“Achei muito boa, porque antes eu não gostava, agora, estou amando.” Aluno Bart Deurloo

Com o mesmo quantitativo e percentual de citações, temos a subcategoria Amizade/Cooperação. O caráter não competitivo da GG/GPT propicia um ambiente de socialização que apoia e incentiva laços de amizade (Russell, 2010). Quanto aos aspectos sócio-afetivos, a cooperação, a confiança em si e nos outros, a autonomia e o prazer permeiam o ambiente no qual a Ginástica está sendo desenvolvida (Merida, 2008). Ainda dentro da categoria Aspectos Afetivos Positivos, encontramos como umas das mais citadas a subcategoria Alegria/Diversão. A aplicação da GG/GPT é importante não apenas pelas possibilidades motoras, mas também pelo prazer e motivação que se manifestam quando essa é trabalhada de forma dinâmica e lúdica (Koren, 2004). Para demarcação dessa subcategoria, há que se destacar também o dizer da aluna *Carina Kröll*:

“Além de eu ter me divertido mais, eu me senti bem por ver que eu consegui fazer tal coisa.” Aluna Carina Kröll

Nesse contexto, logo em seguida, temos as subcategorias Inclusão/Participação, Desafio/Superação e Segurança/Confiança. Em relação à primeira, quando a proposta pedagógica implementada em um contexto escolar permite a vivência das modalidades gímnicas com movimentos simples, proporciona o desenvolvimento do aluno e permite que todos sejam incluídos (Nista-Piccolo; Moreira, 2012). No que diz respeito à segunda, Landry (2010) cita alguns benefícios psicossociais que emergem da prática, como a autoestima e o autoconceito, e a aquisição bem-sucedida de habilidades ajuda as crianças a se sentirem orgulhosas e competentes por esse domínio. Leguet (1987) ressalta que, ao praticar, a evolução se dá num processo dependente da confiança mútua e da cooperação efetiva decifrando assim o porquê do surgimento da subcategoria Segurança/Confiança.

“Um esporte que todo mundo pode fazer, então isso é incrível!” Aluno Lukas Dauser (Inclusão/participação)

“...eu me senti bem por ver que eu consegui fazer tal coisa.” Aluna Carina Kröll (Superação/Desafio)

“Fazer em grupo, me deu mais segurança e confiança do que sozinha.” Aluna Simone Biles (Segurança/Confiança)

A segunda maior categoria em representação percentual, com 16% das citações, foi a relacionada aos Aspectos Cognitivos. Nela, temos duas subcategorias, Conhecimento Geral e Conhecimento Motor, 10% e 6% respectivamente. Na subcategoria Conhecimento Geral, não conseguimos identificar a especificidade no relato do(s) saber(es) adquiridos, enquanto no que se refere ao Conhecimento Motor, essa aquisição foi mais bem delimitada. A GG/GPT possibilita uma série de possibilidades de experiências educacionais que contemplam desde o contato com a física até a apreciação da diversidade cultural (Sands, 1999). Segundo Ayoub (2013), a GG/GPT contribui para o desenvolvimento do repertório motor além de proporcionar interações sociais e afetivas. Desse modo, salientamos que a GG/GPT não apresenta o movimento como um fim nele mesmo, mas também ligada aos aspectos afetivos, cognitivos, sociais e culturais.

“Eu aprendi muito com o tio.” Aluna Erika Pinxten (Conhecimento geral)

*“...aprender várias coisas diferentes como saltos e vários outros.” Aluno Tyson Bull
(Conhecimento Motor)*

*“Ginástica Geral para mim foi uma forma de mais conhecimento e movimentos.”
Aluna Alexa Moreno (Conhecimento Geral e Motor)*

Atribuímos aos Aspectos Afetivos Negativos o fato de ainda haver resistência a conteúdos que se diferem daqueles que não fazem parte da gama preferencial de alguns alunos. Embora esses estudantes possam em alguma medida terem apreciado e usufruído dos frutos educacionais colhidos ao longo do processo conforme constatado em outros momentos, preferiram relatar de forma diferente no questionário sobre os sentimentos e percepções. Essas duas incidências relatadas foram dos alunos *Luka Keybus* (Falta de Identificação) e *Max Whitlock* (Insolidariedade), que exerceram certo grau de protagonismo conforme constatado pelos diários de campo e descritos neste estudo, ambos relatados no encontro 03. Esse nível de reprovação foi extremamente menor ao que fora constatado por Pereira *et al.* (2010), mas ainda nos gera reflexão acerca do longo caminho ainda a ser percorrido.

Ainda nessa categoria, identificamos a subcategoria Dor paradoxalmente atrelada a momentos de satisfação correspondentes às atividades grupais da Ginástica Acrobática. Apesar de termos atuado na redução dos riscos, pensamos ser esse um efeito colateral inerente à modalidade já que os incidentes na Ginástica Acrobática são comuns, devido às adaptações de ritmo e transferências de peso entre os parceiros e à identificação do centro de gravidade nas figuras (Merida; Nista-Piccolo; Merida, 2008). Mesmo assim, acreditamos que os benefícios previstos foram alcançados tendo em vista o teor dos relatos:

*“Adorei fazer as pirâmides com as minhas amigas (apesar de ter me machucado).”
Aluna Klara Peterkova (Dor)*

A desvinculação das práticas higienistas do passado não quer dizer que a Educação Física ainda não possua correlação com a saúde, mas, obviamente, com outro viés. Na BNCC (Brasil, 2018 p. 220), há a delimitação de Habilidades que privilegiam oito dimensões do conhecimento. A dimensão Uso e Apropriação possui como parte da sua referência o conhecimento que possibilite que o estudante possua determinada autonomia a fim de “potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde.” Werner, Williams e Hall (2015) definem que a prática gímnica contribui para o desenvolvimento cardiorrespiratório relacionado com

a saúde, bem como propicia a aquisição de capacidades físicas e de habilidades motoras fundamentais e especializadas.

“Fez desenvolver a saúde, a condição física etc.” Aluna Ana Pérez (Saúde)

“A Ginástica representa Saúde e Diversão.” Aluno Lorenzo Casali (Saúde)

Como forma de complemento à pergunta 5 (Você poderia descrever em palavras e desenho a experiência vivenciada em nossas aulas que mais te marcou?), os alunos poderiam expressar-se também por meio desenhos. Essa tática foi utilizada para extrair percepções e sentimentos que não foram capazes de serem expressos por palavras. Pudemos constatar que, por meio desses, os escolares se expressaram para além do que eles já haviam relatado por meio da linguagem escrita. Foram descritas situações de autorrealização, cooperação, como visualizaram a figura do professor no incentivo na realização dos movimentos, medo, dentre outras. Em relação ao medo, Lopes e Nunomura (2009) afirmam que, ao praticar a GG/GPT, as crianças enfrentam diversas situações de medo. Contudo, Merida (2008) esclarece que inserir situações-problema adequadas permite que o aluno seja estimulado a demonstrar a sua capacidade de resolução corporal.

Pela análise desses resultados e do que foi constatado durante toda a intervenção, percebemos que a GG/GPT se mostrou conteúdo significativo para o processo educacional. Notamos que houve efetividade na promoção de um ambiente colaborativo de aprendizado mútuo estreitando laços e fazendo eclodir sentimentos positivos que atuam como facilitadores no processo ensino/aprendizagem. As peculiaridades das atividades gímnicas promoveram conhecimentos entre as diversas dimensões do conhecimento alunos. Contudo, para que tal ocorresse, necessitou-se adaptar os conteúdos gímnicos para o contexto escolar como as pesquisas da área recomendam.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EFE deve contribuir para a vivência da liberdade, dos direitos e dos deveres sociais no ambiente escolar fazendo com que os alunos se apropriem, construam, experimentem, reflitam criticamente sobre todos os aspectos que permeiam a cultura corporal. É de suma importância que a Educação Física não negue ao aluno o saber sobre a grande diversidade que engloba a cultura corporal. Deixar de explorar e reduzir esse evento dificulta que o aluno entenda sobre a sociedade como um todo e, principalmente, as diferenças que a compõem. Desse modo, tudo o que torna os alunos capazes de atuar de forma autônoma e confiante na sociedade, através das diversas finalidades humanas que envolvem o corpo em movimento são essenciais e a GG/GPT inclui-se nesse contexto. Embora seja direito adquirido por sua relevância histórica e inúmeros benefícios, identificamos que os escolares da turma 606, objeto de nosso estudo, não vivenciaram a GG/GPT nos anos anteriores do seu percurso na Educação Básica.

O paradigma esportivista ainda vigente, a falta de materiais e infraestrutura das escolas, a falta de interesse por parte dos alunos, a formação inicial deficiente e a desvinculação dos conteúdos ginásticos de seus reais propósitos educativos foram os principais motivos encontrados para a exclusão da GG/GPT como conteúdo da EFE. A Educação Física, enquanto disciplina, deve propiciar que os estudantes explorem a grande diversidade que faz parte da cultura corporal não somente se limitando a poucas práticas, pois isso seria negar ao aluno o acesso à cultura. Ao proporcionar o acesso a essa cultura, isso deve ser feito do modo mais democrático e igualitário possível para que, desse modo, o estudante possa se apropriar, entendê-la,

questioná-la, ressignificá-la e que o professor consiga tirar todo o proveito das situações educacionais que emanem do acesso e da prática dessa cultura.

Compreendemos que escola é lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, de usufruir e de praticar cultura. Fazer parte como professor da formação cultural dos alunos parte do princípio primordial de que o professor não é o único agente portador de tal conhecimento e que o aluno e a sociedade são produtores de cultura e que a mesma é dinâmica e necessita ser compreendida no seu significado para os que a produzem e no local que a produzem de forma constante. Portanto, renunciar à centralidade no processo educacional é fundamental para que os discentes sejam protagonistas do seu próprio conhecimento, entretanto enfrentamos desafios nesse quesito e compreendemos que ainda temos muito que avançar nessa direção. Estamos cientes de que a reflexão é um compromisso que se assume para melhorar a prática utilizando experiências que advêm dela.

Ao optarmos por uma perspectiva cultural, encontramos desafio em encaminhar os estudantes no sentido de uma educação crítica. Certamente, desenvolver uma perspectiva crítica de aprendizagem se mostra tarefa mais complexa, pois envolve várias questões como o contexto dos alunos, a realidade na qual estão inseridos, constante reflexão sobre o dinamismo pertencente à realidade escolar dentre outros. Notamos significativo avanço na evolução da percepção crítica dos escolares, contudo o curto tempo das aulas ao que a disciplina dispõe e a visão que os escolares possuem em relação a EFE como algo somente relacionado ao movimentar-se foram fatores dificultadores. Dessa forma, não conseguimos averiguar se esse já era um conhecimento adquirido pelos estudantes que só aflorou quando foram indagados mais diretamente ou se houve, realmente, aprofundamento à medida que as questões foram tratadas de forma mais profunda.

As conversas realizadas de forma individualizada ao final da aula forneceram informações valiosas sobre a percepção individual dos estudantes. Isso denota a importância de considerar cada aluno como ser individual e que carrega consigo suas particularidades, necessidades e experiências. Essas informações adquiridas juntamente às adicionadas pelos instrumentos investigativos que utilizamos permitiu-nos uma melhor reflexão sobre o nosso fazer pedagógico para adaptá-lo de modo que houvesse um melhor aproveitamento dos processos educacionais emergentes de nossa intervenção. Já tínhamos por certo o entendimento de que refletir sobre o fazer

e adequá-lo para o melhor aproveitamento dos alunos é tarefa primordial de qualquer docente.

A GG/GPT possibilitou o aprofundamento em questões ligadas às afetividades dos alunos como cooperação, amizade, autossuperação, confiança em si e no outro, alegria etc. Acreditamos que isso se deu, principalmente, pelo caráter não competitivo da GG/GPT além de que a sua vasta gama de possibilidades corporais promoveu também a ampliação do repertório corporal dos estudantes. O não estabelecimento de critérios puramente técnicos na realização dos movimentos proporcionou uma ressignificação na qual os alunos tomaram-na para si e sentiram-se como autores da sua própria experiência cultural. Vale destacar que isso só foi possível por meio do conhecimento adquirido em estudos desenvolvidos com a GG/GPT e devidamente aplicados ao contexto educacional.

Consideramos que o conhecimento se mostra a principal ferramenta para atuarmos com sucesso, principalmente, quando esse está atrelado à prática, o conhecimento aplicado. O ambiente escolar possui dinamismo que o configura como cenário instável para realização de intervenções mesmo que estas sejam devidamente planejadas, estruturadas e sistematizadas. Como atuamos nessa realidade, encontramos essas dificuldades que são inerentes a essa conjuntura em qualquer realidade e que, em alguns contextos, são potencializados na Educação Pública. Diante disso, notamos que há esse distanciamento entre o que é produzido na academia e a prática pedagógica do chão da escola. Daí a importância de Programas de formação continuada como o ProEF, que nos instrumentalizou em todas as esferas para que essa pesquisa fosse possível.

Ao analisar a nossa realidade, optamos por trabalhar elementos das Ginásticas Artística, de Trampolim e Acrobática, que alcançaram bons níveis de aceitação e motivação nos alunos. Em relação à Ginástica Artística, o trabalho foi iniciado em duplas de forma que os próprios estudantes escolhiam seus pares de acordo com suas afinidades. A não exigência da técnica correta dos movimentos e desafios progressivos se demonstraram caminhos efetivos para se trabalhar com essa modalidade gímnica. Já com a Ginástica de Trampolim, os escolares puderam explorar sua criatividade bem como liberdade por conta das escolhas que os permitimos. O contato com um minitrampolim, não oficial, incentivou-os a se lançarem na modalidade, ou seja, o contato com materiais, mesmo que adaptados, mostrou-se efetivo como ferramenta motivacional para os alunos. Por fim, a Ginástica Acrobática

foi a de mais fácil aplicação por conta da sua simplicidade e a pouca exigência em relação a materiais. Embora a experiência com a modalidade tenha se limitado a elementos estáticos, percebemos que esse contato propiciou o estreitamento de laços afetivos e acesso a novas vivências corporais aos educandos.

A adaptação metodológica permitiu que a GG/GPT fosse desenvolvida em um cenário que teve como uma de suas características principais a formação humana. A experiência demonstrou que é possível desenvolvê-la no ambiente escolar bem como relacionar a modalidade a outros fatores externos a ela. Não temos a presunção de que nosso modelo aplicado possa ser plenamente implementado em outros contextos. Temos plena ciência de que cada professor é conhecedor da sua realidade e constrói as suas propostas para e com seus alunos. Nossa intenção foi a de gerar reflexões acerca dos conteúdos ginásticos, demonstrar os benefícios e apontar possibilidades que possam subsidiar em certa medida outros pares a incluírem a GG/GPT em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ALFREY, L.; O'CONNOR, J. **Critical pedagogy and curriculum transformation in secondary health and physical education**. Physical Education and Sport Pedagogy, v. 25, n. 3, p. 288-302, 2020.
doi:<https://doi.org/10.1080/17408989.2020.1741536>.
- ALVES, T. A. et al. **Os benefícios da prática de Ginástica Artística como atividade extracurricular na cidade de Vitória/ES.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 30, n. 4, 2022.
- ANDRADE, L. C. **Prática pedagógica histórico-crítica e Educação Física: possibilidades para o ensino da ginástica na escola**. Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 25, n. 263, p. 93-113, 2020.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**. São Paulo: Thomson, 2006.
- ARAS, Selda. **Free play in early childhood education: A phenomenological study**. Early Child Development and Care, v. 186, n. 7, p. 1173-1184, 2016. doi: 10.1080/03004430.2015.1083558
- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 3.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2013.
- BARBOSA, I. P. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. Campinas: UNICAMP, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. **A Ginástica com área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular**. 2005. 232f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BETTI, M. **Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência**. Revista Brasileira. Educação Física Esp., São Paulo, v.19, n.3, p. 183- 97, jul./set. 2005.
- BETTI, M. **Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação**. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.
- BIESTA, G. J. **Beautiful risk of education**. Routledge, 2015.
- BORTOLETO, M. A. C. et al. **Gender participation and preference: a multiple-case study on teaching circus at PE in Brazilians schools**. In: Frontiers in education. Frontiers Media SA, 2020. p. 572577.
- BRACHT, V; GONZÁLEZ, F. J. **Educação física escolar**. In: GONZÁLEZ, F. J.;

FENSTERSEFER, P. E. (Orgs.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005, p. 144-150.

BRASIL, **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3º, e o art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2 dez. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm. Acesso em: 4 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 maio 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRAUN, J. R. R.; FIALHO, F. A. P.; GOMEZ, L. S. R. Aplicações da criatividade na educação brasileira. Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 52, p. 575-593, 2017. Campinas: Papirus, 2003.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. **O tempo e o lugar de uma didática da educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

CARRIDE, C. A. et al. **O ensino da Ginástica de Itatiba/SP: de volta às escolas**. Motrivivência, v. 29, n. 51, p. 83-99, 2017.

CARVALHO, J. S. F. **Algumas reflexões sobre o papel da escola de 2º grau**. Revista paulista de educação física, São Paulo, SP, supl. 2, p. 36-39, 1996.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 8. ed.

CASTRO, M. K. R. **O ensino da ginástica e a aprendizagem significativa**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CESÁRIO, M. et al. **Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar**. Nuances: estudos sobre Educação, v. 27, n. 1, p. 67-86, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3992>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CHAIM JÚNIOR, C. I. **Cultura corporal juvenil da periferia paulistana: subsídios para construção de um currículo de Educação Física**, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, A. R. et al. **Ginástica na escola: por onde ela anda professor?**. Conexões, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.

CUNHA JÚNIOR, C. F. **Os exercicios gymnasticos no Collegio Imperial de Pedro Segundo (1841-1870)**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n.1, p. 69-81, set./nov. 2003

DA SILVA AIROLDI, Giovana Pereira. **A ginastica artistica na escola: um encontro possivel**. 1997. Tese de Doutorado. [sn].

DA SILVA, J. V. P. **Prática pedagógica em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. Pensar a prática, v. 16, n. 1, 2013.

DE ANDRADE, T. V. C. et al. **Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças: um estudo de revisão**. Revista Práxis, v. 8, n. 16, 2016.

DE ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. **Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21**. Motrivivência, v. 29, n. 51, p. 205-221, 2017.

DE LA ROCHA FREITAS, C.; FRUTUOSO, A. S. **Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia**. Motrivivência, v. 28, n. 47, p. 278-289, 2016.

DE QUEIROZ LIMA, L. B. et al. **A ginástica geral no ensino fundamental na cidade de Rio Claro/SP: a perspectiva dos alunos**. Conexões, v. 13, p. 27-38, 2015.

DE SÁ, I. S. et al. **Nenhuma cambalhota a menos: compreensão da ginástica como conteúdo de direito das crianças e adolescentes**. Conexões, v. 20, p. e022032-e022032, 2022.

DO NASCIMENTO, J. P. O. et al. **A percepção de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública sobre a ginástica para todos (GPT)**. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e33011931687-e33011931687, 2022.

DOS SANTOS, J. C.; MOREIRA, W. W.; DE FREITAS BRITO, A. **Para além de saltos e saltitos: uma proposta pedagógica na Educação Física escolar no Ensino Fundamental II**. Revista Profissão Docente, v. 23, n. 48, p. 01-18, 2023.

DOS SANTOS, T. T. D. S. et al. **A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso**. Conexões, v. 16, n. 4, p. 450-467, 2018.

DOS SANTOS, W. et al. **Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a**

especificidade de um componente curricular. *Movimento*, v. 21, n. 1, p. 205-218, 2015.

DUPRAT, R. M.; GALLARDO, J. S. P. **Artes circenses: no âmbito escolar**. Ed. UNIJUI, 2010.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Diário de campo: um instrumento de reflexão**. In: contexto e Educação, nº 7, Juí: Injuí, 1987.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (Suíça) (ed.). **Ginástica Para Todos**. 8 jun. 2020. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php>. Acesso em: 30 dez. 2023.

FELIS-ANAYA, M.; MARTOS-GARCIA, D.; DEVÍS-DEVÍS, J. **Socio-critical research on teaching physical education and physical education teacher education: A systematic review**. *European Physical Education Review*, v. 24, n. 3, p. 314-329, 2018.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. **Educação Física Escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática**. *Motrivivência*, Florianópolis, Ano XIX, n. 28, p. 27-37, Jul. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9123/9549>. Acesso em: 4 mar. 2022.

FENSTERSEIFER, P. V; SILVA, M. A. **Ensaando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n.1, p. 119-134, jan./mar. 2011.

FERREIRA, F. G.; RODRIGUES, M. C. **A prática pedagógica da ginástica geral nas escolas públicas de Barra do Garças (MT)**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 65-79, jul./dez. 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza:UEC, 2002.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, I, 2001, Campinas. Anais [...]. Campinas, SP: Paollielo e Ayub, 2001. 198 p. Tema: **A Ginástica Geral no contexto escolar**. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2024/arquivos/anais/01-forum-internacional-de-ginastica-geral-2001.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FRANCISCO, M. D. F. **Ressignificação da Ginástica na Escola: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais**. 2020. 164f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-ProEF) – Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, 2020.

FREIRE, P. **Educação: O sonho impossível**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). *Educador: vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-101.

GAIO, R.; BATISTA, J. **Ginástica em questão**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006.

GERLING, I. **Teaching children's gymnastics**. London: Meyer & Meyer, 2009.

GOELLNER, S. V. **O Método francês e a educação física no Brasil: da caserna a escola**. 1992. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GONÇALVES, V. O.; DE ASSIS, R. M.; LOPES, C. R. **A prática pedagógica da Ginástica para Todos no âmbito escolar**. Educere et Educare, p. 10.17648/educare.v13i27. 18275-10.17648/educare.v13i27. 18275, 2018.

GONDRA, J. G. **Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”**: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Caderno de Formação RBCE, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 1, p. 9-24, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929/539>. Acesso em: 4 mar. 2022.

GRANER, L.; PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M. A. C. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as ações humanas. BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

HILDEBRANDT - STRAMANN, R.; TAFFAREL, C.N.Z.; ESCOBAR, M.O.; ALMEIDA, R.S.; PARAÍSO, C.; CRUZ, A. **Ginástica na escola: um diálogo crítico entre professores da Alemanha e do Brasil**. Rascunho Digital. 10 ago. 2009. Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=404>. Acesso em: 20 dez. 2023

IWAMOTO, T. C. **Movimentos corporais na Ginástica Artística: para além da estereotipação de gênero e sexualidade**. Arquivos em Movimento, v. 15, n. 1, p. 58-74, 2019.

JÚNIOR, E. G. **Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira**: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. Movimento, p. 139-159, 2013.

KOREN, S. B. R. **A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança**. [Dissertação de mestrado] Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2004.

LANDRY G. L. **Benefits of Sports Participation**. In: HARRIS S. S.; ANDERSON S. J., Care of the young athlete. 2. ed. Elk Grove Village: American Academy of Pediatrics; 2010.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manoli, 1987.

LINDBERG, M.; MATTSSON, T. **How much circus is allowed?**—Challenges and hindrances when embracing risk in physical education. Physical Education and Sport Pedagogy, p. 1-14, 2022.

- LOPES P. R.; NUNOMURA M., **Motivação e ginástica artística formativa no contexto extracurricular**. [Dissertação de Mestrado em Educação Física]. São Paulo, SP: Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo; 2009.
- LOPES, P.; OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. **Motivação e ginástica artística na escola: a perspectiva do professor**. Revista brasileira de ciência e movimento, v. 24, n. 1, p. 69-79, 2016.
- LORENZINI, A. R. et al. **As aprendizagens da ginástica no ensino fundamental: a organização dos dados da realidade**. Movimento, v. 21, n. 4, p. 877-888, 2015.
- MACHADO, T. S. **Sobre o impacto do Movimento Renovador da Educação Física nas identidades docentes**. 2012. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- MACIEL, A. S. D. S. **O trato da ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2020. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. Tradução Dra. Aracy Mendes da Costa. São Paulo: Edgard Blücher; 2002.
- MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. **Ensino da Ginástica na Escola Pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico**. Revista Motrivivência, v.27, n.44, p. 164-176, maio, 2015.
- MALDONADO, D. T.; SOARES, D. B.; SCHIAVON, L. M. **Educação Física no ensino médio: reflexões e desafios sobre a tematização da ginástica**. Motrivivência, v. 31, n. 60, 2019.
- MARIANO, M. L. et al. **O ensino da ginástica na Educação Física: uma revisão sistemática**. Motrivivência, v. 31, n. 60, 2019.
- MARINHO, J. D. L. S. **Ginástica na escola: possibilidades pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52140>. Acesso em: 05 de abr de 2023.
- MAROUN, K. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural**. Revista Contemporânea de Educação, v. 10, n. 19, p. 40-54, 2015.
- MAROUN, K.; CORREA, C. X. **Ginástica para todos**. Juiz de Fora: CEAD/UFJF, 2014.
- MELLO, A. S.; RODRIGUES, K. S.; SANTOS, W. dos; COSTA, F. R. da; VOTRE, S. J. **Representações sociais sobre a educação física na educação infantil**. Revista de Educação Física da UEM, Maringá, v. 23, n. 3, p. 443-455, 2012.

MELO, V. A. de; PERES, F. D. F. **Relações entre ginástica e saúde no Rio de Janeiro do século XIX: reflexões a partir do caso do Colégio Abílio, 1872-1888.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 23, p. 1133-1151, 2016.

MENEGALDO, F. R. **Ginástica para todos: por uma noção de coletividade.** 2018. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

MERIDA, F. V. **Reflexões sobre a Pedagogia da Ginástica Acrobática.** 2008. Dissertação 240f. (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

MERIDA, F.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MERIDA, M. **Redescobrimo a ginástica acrobática.** Movimento, v. 14, n. 2, p. 155-180, 2008.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Papirus Editora, 2007.

MOREIRA, G. C. et al. **Ginástica no contexto escolar: uma revisão sistemática.** Corpoconsciência, p. 29-41, 2020.

MOREIRA, M. A. **Ensino e aprendizagem significativa.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MOURA, D. L. et al. **A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros.** Salusvita, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

MURBACH, M. A. et al. **A percepção de estudantes do ensino médio sobre a Ginástica na Educação Física escolar.** Corpoconsciência, p. 36-52, 2022.

NEIRA, M. G. **A abordagem das diferenças no currículo cultural da Educação Física.** Revista Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 39-56, 2020.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: carta de navegação.** Arquivos em Movimento, v. 12, n. 2, p. 82-103, 2016.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica.** Paco Editorial. 2019.

NEIRA, M. G. **O currículo cultural da Educação Física em ação: a perspectiva dos seus autores.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NEIRA, M. G. **O currículo cultural da Educação Física: análise da produção**

discursiva de seus autores. Revista Ímpetus, Villavicencio, v. 07, n. 09, p. 7-13, jan./jul. 2013.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs.) **Praticando Estudos Culturais na Educação Física**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Contribuições dos Estudos Culturais para o currículo da Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 33, n. 3, pp. 91-106, 2011.

NEVES, M. R. das; NEIRA, M. G. **O currículo cultural de Educação Física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes**. Motrivivência, v. 32, n. 63, 2020.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

NUNOMURA, M.; CARBINATTO, M. V.; CARRARA, P. D. S. **Reflexão sobre um programa de formação profissional na ginástica artística**. Pensar a Prática, v. 16, n. 2, 2013.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. L. de; NEIRA, M. G. **Significações dos estudantes sobre o currículo cultural da Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, 2020.

PAOLIELLO, E. **A Ginástica Geral e a formação universitária**. In: Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

PERDOMO, A. V. P. **A Ginástica no Brasil: percurso histórico no currículo escolar**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Londrina, 2011.

PEREIRA, B. T. **O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Prática Pedagógica da Escola**. CIET:EnPED. São Carlos. 2018.

PEREIRA, F. M. et al. **Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas**. Journal of Physical Education, v. 21, n. 2, p. 209-221, 2010.

PUCHTA, D. R. **A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da educação física como disciplina escolar (1882-1926)**. 2015. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

RODRIGUES, R.; SCHNEIDER, P. **Experiência pedagógica com a ginástica na escola: uma possibilidade superadora**. Filosofia e Educação, v. 14, n. 2, 2022.

- RUSSELL, K. **Foundations of gymnastics**. Saskatoon: Ruschkin; 2010.
- SANDS, W. A. **Why gymnastics**. *Technique*, v. 19, n. 3, p. 1-11, 1999.
- SANTANA, M.; BEDOYA, J. L.; PANADERO, F. B. **El Acrosport en la Escuela**. Barcelona: Inde, 1996.
- SCHIAVON, L. M. **O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola**. 2003. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.
- SCHIAVON, L. M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Outros desafios da prática da ginástica na escola**. MOREIRA, Evandro Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. *Educação Física Escolar: desafios e propostas*, v. 2, 2011.
- SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. **A ginástica vai à escola**. *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007.
- SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, v. 2, p. 77-91, 1992.
- SILVA OLIVEIRA, D. da et al. **Corpo e gênero nas práticas inclusivas de Ginástica Para Todos na Educação Física Escolar**. *Educación Física y Ciencia*, v. 23, n. 2, p. 180-180, 2021.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUSA SANTOS, B. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: SOUSA SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.
- SOUZA, E. P. M. D. (1997). **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Recuperado de <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275311>. Acesso em: 05 de abr de 2023.
- TOSTES, L. R.; MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. **A ginástica como atividade extracurricular na escola: combinando saberes da ginástica acrobática, da acrobacia coletiva e da ginástica para todos**. *Pensar a Prática*, v. 24, 2021.
- TSUKAMOTO, M. H. C.; TOLEDO, E.; GOUVEIA, C. **Fundamentos da Ginástica Geral**. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C., (Orgs.). *Fundamentos da Ginástica*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- VAGO, T. M. **Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude**. *Cadernos de formação RBCE*, v. 1, n. 1, 2009.

VIANA, L. S. M. **O ensino da ginástica na escola: um relato de experiência com a pedagogia histórico-crítica.** Motrivivência, v. 32, n. 62, 2020.

VITORINO, J. C. **Ginástica na escola:** Possibilidade de Intervenção. 2012. 38f. – Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física), Educação Física-Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

WERNER P. H., WILLIAMS L. H., HALL T.J. **Ensinando ginástica para crianças.** 3. ed. Barueri: Manole; 2015.

WOOD, E. A. **Free choice and free play in early childhood education:** Troubling the discourse. International Journal of Early Years Education, v. 22, n. 1, p. 4-18, 2014.

ANEXOS**ANEXO I****TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL – TAI**

Escola Municipal Nilton
Balthazar

**TERMO DE ANUÊNCIA
INSTITUCIONAL - TAI**

Eu, Allan Modesto Vieira, na condição de diretor adjunto, matrícula número 17425-4, responsável pela Escola Municipal Nilton Balthazar, manifesto a ciência, concordância e disponibilidade dos meios necessários para a realização e desenvolvimento da pesquisa intitulada “GINÁSTICA GERAL: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” na nossa instituição. A instituição assume o compromisso de apoiar a pesquisa que será desenvolvida por Tiago Siqueira da Silva, sob a orientação do(a) Valéria Nascimento Lebeis Pires, docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) no polo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), tendo ciência que a pesquisa objetiva trabalhar uma Unidade Didática pautada na Ginástica Geral e analisar os processos educativos emergentes de uma intervenção numa perspectiva sócio-cultural.

A instituição assume o compromisso de que a coleta dos dados estará condicionada à apresentação do Parecer de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, junto ao Sistema CEP/Conep.

Atenciosamente,

Rio das Ostras, 25 de julho de 2023.

Allan Modesto Vieira – Diretor Adjunto



ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada GINÁSTICA GERAL PARA TODOS: Possibilidades Pedagógicas para a Educação Física escolar. O objetivo desta pesquisa é trabalhar uma Unidade Temática pautada na Ginástica Geral numa perspectiva sócio-cultural em Educação Física Escolar. O (a) pesquisador(a) responsável por esta pesquisa é Tiago Siqueira da Silva, ele é Professor de Educação Física da Escola Municipal Nilton Balthazar e aluno do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), do Polo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Você receberá os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo, em favor de não identificá-lo(a).

As informações serão obtidas da seguinte forma: as principais etapas do estudo serão divididas em três momentos, abrangendo uma parte do terceiro trimestre letivo (02 meses), em um dia da semana (6 aulas) com duração de 1 hora e 40 minutos durante as aulas previstas para a disciplina de Educação Física da Escola Municipal Nilton Balthazar localizada na RuaValença, s/n - Jardim Mariléa, Rio das Ostras - RJ, CEP: 28895-898. Faremos usos de leitura de textos, exibição de vídeos e vivências corporais relacionadas à Ginástica Geral. As etapas estarão distribuídas da seguinte forma: 1º Etapa: “Apresentação do projeto” - Inicialmente, o projeto de pesquisa será apresentado aos alunos e realizaremos também a aplicação do questionário buscando investigar o entendimento que os alunos possuem sobre ginástica; 2º Etapa: “Realização das aulas” - Nesse período, serão realizadas as aulas propriamente ditas, onde utilizaremos textos, vídeos, músicas, construção de materiais, desenhos que possibilitem possibilidades de vivências dos movimentos gímnicos e compreensão sobre a ginástica; 3º Etapa: “Avaliação” – Aplicação do questionário final sobre os sentimentos e percepções dos alunos acerca da modalidade. Durante a realização das aulas, o pesquisador fará uso de gravações de áudio e vídeo para posterior análise das situações educacionais decorrentes das aulas programadas para a realização desta pesquisa. Tal gravação será realizada mediante assinatura do Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz.

A sua participação envolve riscos mínimos como cansaço, insegurança na realização de algumas práticas que ainda não fazem parte do repertório corporal

dentre outros já inerentes às aulas de Educação Física. A sua participação pode ajudar os pesquisadores a entender melhor os processos educativos decorrentes de uma intervenção com o conteúdo Ginástica Geral nas aulas de Educação Física.

Você está sendo consultado sobre seu interesse e disponibilidade de participar desta pesquisa. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará penalidade alguma.

Você não será remunerado por ser participante da pesquisa. Se houver gastos com transporte ou alimentação, eles serão ressarcidos pelo pesquisador responsável. Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante. Os pesquisadores poderão informar os resultados ao final da pesquisa caso solicitados via e-mail tiagosilva@ufrj.br.

Caso você tenha qualquer dúvida com relação à pesquisa, entre em contato com o(a) pesquisador(a) através do(s) telefone(s) (21) 99228-0539, pelo e-mail tiago-silva@ufrj.br, e endereço profissional Rua Valença, s/n - Jardim Mariléa, Rio das Ostras - RJ, CEP: 28895-898.

Este estudo foi analisado e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o registro CAAE _____ (inserir o número do CAAE, disponibilizado a partir da aprovação do projeto pelo CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir o bem-estar, a dignidade, os direitos e a segurança de participantes de pesquisa; bem como assegurando a participação do(a) pesquisador(a) sob os mesmos aspectos éticos.

Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situada na BR 465, km 7, Seropédica, Rio de Janeiro, pelo telefone (21) 2681-4749 de segunda a sexta, das 09:00 às 16:00h, pelo e-mail: eticacep@ufrj.br ou pessoalmente às terças e quintas das 09:00 às 16:00h.

No caso de aceitar participar da pesquisa, você e o pesquisador devem rubricar todas as páginas e também assinar as duas vias deste documento. Uma via é sua e a outra via ficará com o(a) pesquisador(a).

Para mais informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), disponível no site: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Consentimento do participante

Eu, abaixo assinado, entendi como é a pesquisa, tirei dúvidas com o(a) pesquisador(a) e aceito participar, sabendo que posso desistir a qualquer momento, mesmo depois de iniciar a pesquisa. Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo, desde que mantida em sigilo minha identidade. Informo que recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e assinadas por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____

local e data: _____



Assinatura Datiloscópica (se não alfabetizado)

Presenciei a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do participante.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores nos casos em que os participantes não sejam alfabetizados):

Nome: _____

Assinatura: _____

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador: _____

Assinatura: _____

Local/data: _____

ANEXO III

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convite Especial para Você!

Este estudo está sendo feito para trabalhar uma Unidade Temática pautada na Ginástica Geral nas aulas de Educação Física, porque é um conteúdo importante da disciplina de Educação Física, que traz muitos benefícios, e nem todos os alunos e alunas ainda o vivenciaram.

Você está sendo convidado(a) para participar de um estudo que tem o seguinte nome: GINÁSTICA GERAL PARA TODOS: Possibilidades Pedagógicas para a Educação Física escolar. Com este documento você fica sabendo de tudo que vai acontecer nesse estudo, e se tiver qualquer dúvida é só perguntar para o pesquisador ou seu responsável.

Por que esta pesquisa é importante?

Sua participação é importante e você pode escolher participar ou não. Iremos conversar com seus responsáveis, pois é importante termos a autorização deles também. Antes de você decidir participar do estudo, é importante saber por que esta pesquisa está sendo realizada e como será a sua participação. Você pode em qualquer momento dizer que não quer mais fazer parte do estudo, mesmo que tenha assinado este documento. Você não será prejudicado (a) de forma alguma, mesmo que não queira participar. Você, seus responsáveis ou sua família não precisam pagar nada para sua participação no estudo.

Quem pode participar?

Todos os alunos da turma 606 da Escola Municipal Nilton Balthazar.



Como será a pesquisa?

A pesquisa ocorrerá durante 6 encontros previstos para as aulas de Educação Física nos meses de outubro e novembro, nas quais você precisará responder dois questionários (um no início e outro no fim) e o professor/pesquisador estará analisando por meio de registros visuais e escritos as vivências durante as aulas.

Se você participar, o que pode acontecer? Quais são os riscos?

Você pode se sentir inseguro(a) e constrangido(a) em realizar uma prática em que não está acostumado bem como se sentir cansado durante as aulas previstas para a realização da pesquisa.

Como esses riscos serão cuidados?

Suas informações e seu nome NÃO serão divulgados. Somente o pesquisador e/ou equipe de pesquisa saberão de seus dados e prometemos manter tudo em segredo. O professor/pesquisador tomará todas as devidas precauções para reduzir os riscos de acidente que porventura possam ocorrer e, caso haja algum desconforto, você receberá todo o suporte do professor/pesquisador. Em qualquer momento, você poderá solicitar ao professor as informações referentes à pesquisa.

Por que sua participação é importante e pode ser boa para você?

Esta pesquisa vai ajudar você a aumentar o seu acervo de conhecimento corporal bem como ampliar o seu conhecimento e percepção sobre a Cultura Corporal do Movimento, conteúdo que faz parte da disciplina de Educação Física. Os conhecimentos adquiridos com essa pesquisa poderão também auxiliar o professor/pesquisador a entender melhor a sua prática relacionada à Ginástica Geral a fim de buscar mais ferramentas no sentido de aperfeiçoar as aulas que de Educação Física Escolar relacionadas ao conteúdo de Ginástica Geral. Sem contar que a pesquisa também trará benefícios a outras pessoas pelo avanço da ciência, e você estará participando disso. Também podemos te contar sobre os resultados durante e ao final da pesquisa.

Você gostaria de participar deste estudo? Faça um X na sua escolha.



Sim, quero participar ()



Não quero participar ()

Se você marcou sim, por favor assine aqui:

Declaração do participante

Eu, _____, aceito participar da pesquisa. Entendi as informações importantes da pesquisa, sei que não tem problema se eu desistir de participar a qualquer momento. Concordo com a divulgação dos dados obtidos neste estudo e a autorizo, desde que mantida em sigilo a minha identidade. Os pesquisadores conversaram comigo e tiraram as minhas dúvidas.

Assinatura: _____

data: _____

Assinatura Datiloscópica (se não alfabetizado)



Presenciei a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do participante.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores nos casos em que os participantes não sejam alfabetizados):

Nome: _____

Assinatura: _____

Acesso à informação

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com Tiago Siqueira da Silva, pesquisador responsável, nos telefones (21) 96826-1539, celular (21) 99228-8539, endereço Rua Valença, s/n - Jardim Mariléa, Rio das Ostras - RJ, CEP: 28895-898 e e-mail tiagosilva@ufrj.br. Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situado na BR 465, Km7, CEP 23.897-000, Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, sala CEP/PROPPG/UFRRJ localizada na Biblioteca Central, telefones (21) 2681-4749, e-mail eticacep@ufrj.br, com atendimento de segunda a sexta, das 08:00 às 17:00h por telefone e presencialmente às terças e quintas das 09:00 às 16:00h.

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive o assentimento do menor de idade para a participar deste estudo e declaro que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador: _____

Assinatura: _____

Local/data: _____

Nome do assistente de pesquisa/testemunha: _____

Assinatura: _____

Local/data: _____

ANEXO IV**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Para fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e/ou voz pelo pesquisador Tiago Siqueira da Silva, associado ao projeto intitulado GINÁSTICA GERAL PARA TODOS: Possibilidades Pedagógicas para a Educação Física escolar. As imagens e/ou voz poderão ser utilizadas de forma parcial ou total em diferentes meios de publicação e divulgação, tais como em eventos científicos diversos, apresentações audiovisuais, publicações em sites, redes sociais e divulgações comerciais ou não, em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens e áudios resultante da pesquisa, e na Internet e em outras mídias futuras, desde que não se descaracterize seu vínculo com o projeto de pesquisa/extensão.

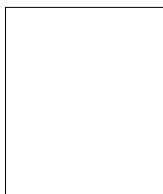
Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos associados a minha imagem e/ou voz.

Nome: _____

Telefone: () _____

_____, _____ de _____ de 20____

Assinatura



Assinatura Datiloscópica (se não alfabetizado)

Presenciei a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do participante.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores nos casos em que os participantes não sejam alfabetizados):

Nome: _____

Assinatura: _____

ANEXO V
QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Nome: _____

1- Você conhece a Ginástica Geral?

() Sim () Não

2- Caso a resposta anterior seja positiva, explique no campo abaixo a sua experiência com a Ginástica (caso tenha respondido não, passe para a próxima pergunta):

3- Você possui interesse em praticar Ginástica?

() Sim () Não

4- Caso a resposta anterior seja negativa, explique no campo abaixo o motivo (caso tenha respondido sim, passe para a próxima pergunta):

5- A quais palavras abaixo você entende que se relacionam com o Universo da Ginástica (você pode marcar mais de uma):

() Força () Leveza () Consciência

() Liberdade() Meninos () Meninas () Diversão () Nenhuma

() Outra (s): _____

ANEXO VI
QUESTIONÁRIO SOBRE OS SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES

Nome: _____

1- Qual o seu sentimento em relação às aulas de Ginástica Geral?

() Gostei muito () Gostei () Normal () Não gostei

2- Como você se sentiu melhor praticando a Ginástica?

() Sozinho () Em grupo

3- Justifique a sua resposta em relação à pergunta anterior:

4- Tente descrever em uma ou mais palavras o que é a Ginástica Geral para você.

5- Você poderia descrever em palavras e desenho a experiência vivenciada em nossas aulas quemais te marcou?

Espaço para o desenho

ANEXO VII
INTERVENÇÃO – PRODUTO EDUCACIONAL
Outubro e novembro de 2023

TÍTULO: TEMATIZANDO A GINASTICA GERAL

DIAS DOS ENCONTROS (6 Encontros): 05/10/2023, 19/10/2023, 26/10/2023, 09/11/2023, 16/11/2023 e 23/11/2023.

DESCRIÇÃO DAS SESSÕES DOS ENCONTROS (2 aulas de 50 minutos – Tempo total: 1 hora e 40 minutos):

1ª Preparatória – Encontro com os alunos: Nessa fase, o professor seguirá sua rotina de atuação com a turma na qual ele vai à sala com os alunos, expõe os objetivos propostos para cada aula, faz a chamada, os organiza para se deslocarem até a quadra, pega os materiais e prepara-os para a realização da fase seguinte.

Tempo previsto: 40 minutos.

2ª Desenvolvimento – aplicabilidade dos conteúdos: Já com os materiais arrumados e dispostos na quadra, o professor reunirá os alunos em círculo e explicará os movimentos e atividades que serão realizadas nessa fase da aula. O professor organizará o espaço de modo que possa ocorrer a maior possibilidades de vivências pelos alunos para que haja melhor apreensão do conteúdo. Os alunos se executarão os movimentos propostos e o professor circulará pelo espaço auxiliando-os.

Tempo previsto: 40 minutos.

3ª Encerramento - Roda de Conversa (diálogos e reflexões sobre os objetivos da aula): O professor reunirá os alunos novamente em círculo e trará em debate se os objetivos propostos para aquela aula foram alcançados, dará voz e acolherá as observações propostas pelos alunos.

Tempo previsto: 20 minutos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS:

1- Mapeamento:

1.1. Mapeamento: Conceituação com a utilização de recursos audiovisuais e descritivos sobre a GG/GPT;

1.2. Aplicação do questionário diagnóstico para análise do conhecimento dos alunos sobre o conteúdo de Ginástica.

2. Vivências e Ressignificação:

2.1.Vivências: Introdução da Ginástica Artística por meio de movimentos básicos: vela, rolos para frente, para trás e estrela;

2.2.Ressignificação: surgida a partir da vivências dos movimentos.

3. Mapeamento e Vivências:

3.1.Mapeamento: Identificar quais locais oferecem a GG/GPT próximos à escola;

3.2.Vivências: Introdução à Ginástica de Trampolim:

- Posições da Ginástica: estendida, grupada, carpada e afastada;
- Saltos: com os saltos com meio giro e giro completo combinando as posições acima citadas e alguns elementos vivenciados no encontro 2.

4. Aprofundamento/Problematização, Vivências e Ressignificação:

4.1.Aprofundamento/Problematização: Questionamento sobre as diferenças entre os espaços públicos e privado encontrados na pesquisa solicitada no encontro anterior.

4.2.Vivências: Realização de um desafio com a formação de figuras humanas da Ginástica acrobática:

- Organização dos alunos em grupos de 4 ou mais;
- Disponibilização de conteúdo impresso com formações básicas e grupais;
- Utilização do recurso tecnológico (celular dos alunos e professor) para registro das formações após finalizadas;

4.3.Ressignificação: os alunos poderão criar a sua própria formação básica ou grupal por meio da opção: formação livre.

5. Aprofundamento/Problematização, Vivências, Aprofundamento e Ressignificação:

5.1.Aprofundamento/Problematização: Questionamento sobre os espaços público e privado;

5.2.Vivências, Aprofundamento e Ressignificação: Disponibilização de 6 estações nas quais os alunos(as) poderão revisar todo o conteúdo vivenciado e poderão se aprofundar e ressignificá-lo de acordo com as suas percepções:

- Estação 1: Parada de mãos;
- Estação 2: Saltos no minitrampolim;
- Estação 3: Pirâmides Humanas;

- Estação 4: Rolos para frente e para trás;
- Estação 5: Estrela;
- Estação 6: Ponte e Vela.

6. Aprofundamento/Problematização, Registro e avaliação do processo:

6.1.Aprofundamento/Problematização: Os espaços públicos devem proporcionar a seus frequentadores serviços de qualidade?

6.2.Registro e avaliação do processo: Aplicação do questionário os sentimentos e percepções das vivências para análise do conhecimento dos alunos sobre o conteúdo de GG/GPT.

APÊNDICES
APÊNDICE A
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CÔMITE DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GINÁSTICA GERAL: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: TIAGO SIQUEIRA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74063123.3.0000.0311

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.298.852

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa observacional e descritiva, cujo levantamento de dados será feito através de diário de campo e dois questionários, sendo um diagnóstico e o outro sobre o sentimento e percepção dos alunos acerca das vivências nas aulas de educação física escolar propostas.

O pesquisador afirma que práticas como Ginástica nas aulas de educação física escolar são negligenciadas, embora façam parte do conteúdo curricular mínimo para as aulas de educação física escolar, segundo a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC trás, além da ginástica, os Jogos e Brincadeiras, os Esportes, as Práticas Corporais de Aventura e a Dança como parte deste conteúdo curricular mínimo. Embora relativamente recente, essa

regulamentação normatizou o que antes era tido apenas como sugestão de conteúdo para a disciplina. Contudo, o esportivismo tradicional ainda faz-se muito presente na realidade educacional.

O pesquisador espera que esta investigação promova benefícios junto aos alunos e que haja melhora da percepção deles junto às modalidades relacionadas à Ginástica Geral. Somado a isso, buscar evidências por meios científicos das relações positivas entre a prática da Ginástica e questões socio-afetivas individuais e coletivas

O pesquisador apresenta a Dra. Valéria do Nascimento Lebeis Pires como fazendo parte deste

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar
Bairro: ZONA RURAL **CEP:** 23.897-000
UF: RJ **Município:** SEROPEDICA
Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrrj.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)**



Continuação do Parecer: 6.298.852

grupo de pesquisa

A pesquisa classifica-se de natureza qualitativa, caracterizando-se como pesquisa-ação. A pesquisa será realizada durante as aulas de Educação Física com 35 alunos do 6º ano da Escola Municipal Nilton Balthazar, na cidade de Rio das Ostras/RJ.

Nesse contexto, o pesquisador irá observar e descrever os seguintes aspectos sobre o nível de participação e engajamento nas aulas; registros fotográficos; assimilação do conteúdo proposto; evolução dos níveis de percepção. Os questionários utilizados para diagnóstico e vivências foram estruturados pelo próprio pesquisador, a fim de verificar as alterações da percepção dos alunos sobre o conteúdo Ginástica considerando os aspectos sócio-afetivos e culturais baseados na experiência com a docência em Educação Física Escolar no tocante aos conteúdos da Ginástica. O questionário diagnóstico contém 5 perguntas relacionadas ao conhecimento inicial, prévio e pessoal dos alunos relacionadas ao conteúdo da Ginástica bem como as suas expectativas para a vivência do conteúdo e o questionário sobre os sentimentos e percepções contém 7 perguntas abertas e fechadas a fim de avaliar o efeito da ministração do conteúdo sobre os alunos.

Segundo o autor, espera-se, como desfecho primário, que a Ginástica Geral mostre-se como uma opção viável e satisfatória para as aulas de Educação Física Escolar, principalmente, por levar em consideração as especificidades e individualidades de cada aluno além de ser conteúdo presente nos documentos norteadores do currículo.

O pesquisador apresenta como critérios de inclusão: Estudantes regularmente matriculados na Escola Municipal Nilton Balthazar na turma 606 dos anos Finais do Ensino Fundamental; Estudantes que assinarem o TALE e que seus respectivos responsáveis assinarem o TCLE; Estudantes que responderem ao questionário de percepção inicial e o questionário de percepção final.

Como critério de exclusão tem-se Estudantes que não assinarem o e cujos responsáveis não assinem o TCLE; Estudantes que não responderem ao questionário de percepção inicial e o questionário de percepção final, Estudantes que não estiverem presentes nos dias da coleta de dados e Estudantes com frequência mínima menor que 75% das 6 aulas programadas para a realização dessa pesquisa.

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar
Bairro: ZONA RURAL **CEP:** 23.897-000
UF: RJ **Município:** SEROPEDICA
Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrrj.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)**



Continuação do Parecer: 6.298.852

Objetivo da Pesquisa:

O proponente descreve como objetivo primário:

Tematizar a Ginástica Geral numa perspectiva cultural em Educação Física Escolar com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Como objetivos secundários:

Investigar as questões sócio-afetivas durante a intervenção didático- pedagógica tematizando o conteúdo Ginástica Geral;

Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a Unidade Temática Ginástica Geral;

Descrever a percepção dos alunos acerca da Ginástica Geral após os encontros propostos;

Verificar a possibilidade de ampliação do acervo corporal dos alunos por meio das vivências em Ginástica Geral

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O proponente descreve:

Riscos: A participação envolve riscos mínimos como cansaço, insegurança na realização de algumas práticas que ainda não fazem parte do repertório corporal dentre outros já inerentes às aulas de Educação Física.

Benefícios:

Aumentar o acervo de conhecimento corporal bem como ampliar o seu conhecimento e percepção sobre a Cultura Corporal do Movimento, conteúdo que faz parte da disciplina de Educação Física. Os conhecimentos adquiridos com essa pesquisa também poderão também auxiliar o professor/pesquisador a entender melhor a sua prática relacionada à Ginástica Geral a fim de buscar mais ferramentas no sentido de aperfeiçoar as aulas de Educação Física Escolar relacionadas ao conteúdo de Ginástica Geral. Sem contar que a pesquisa também trará benefícios a outras pessoas pelo avanço da ciência.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Em caso de documentação aprovada:

O protocolo de pesquisa apresentado possui os elementos necessários à apreciação ética.

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrrj.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)**



Continuação do Parecer: 6.298.852

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos apresentados no protocolo de pesquisa pelo(a) proponente não possuem pendência, segundo as normas vigentes.

O(A) proponente apresentou os seguintes documentos com pendência:

Recomendações:

Recomenda-se que o pesquisador acompanhe a tramitação do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil com regularidade, atentando-se às diferentes fases do processo e seus prazos:

- a) quando da aprovação, o pesquisador deverá submeter relatórios parciais a cada semestre;
- b) quando da necessidade de emendas ou notificações no projeto, consultar a Norma Operacional 001/2013 - Procedimentos para Submissão e Tramitação de Projetos.
- c) quando da finalização do projeto, submeter relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A adequação à RESOLUÇÃO Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, foi plenamente atendida pelo(a) pesquisador(a).

A adequação à RESOLUÇÃO Nº 510 de 24 de maio de 2016, foi plenamente atendida pelo(a) pesquisador(a).

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2183814.pdf	07/09/2023 09:03:16		Aceito
Folha de Rosto	FolharerostoTiago.pdf	07/09/2023 09:01:16	TIAGO SIQUEIRA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Tiago_CEP.pdf	05/09/2023 14:23:02	TIAGO SIQUEIRA DA SILVA	Aceito

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)**



Continuação do Parecer: 6.298.852

Outros	Termo_IMAGEM_VOZ.pdf	27/07/2023 10:40:34	TIAGO SIQUEIRA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE_ambiente_virtual_UFRRJ_finalizado.pdf	27/07/2023 10:36:29	TIAGO SIQUEIRA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE_CHS_UFRRJ_Finalizado.pdf	27/07/2023 10:35:48	TIAGO SIQUEIRA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TALE_UFRRJ_finalizado.pdf	27/07/2023 10:35:07	TIAGO SIQUEIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	Anuencia_Assinada.pdf	27/07/2023 10:34:54	TIAGO SIQUEIRA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SEROPEDICA, 13 de Setembro de 2023

Assinado por:

JAQUELINE ROCHA BORGES DOS SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrrj.br